

Jornal RUMOS

Bento XVI renuncia

Ano 31 | nº 229 Fevereiro / Março 2013

A Sede de São Pedro ficará vacante a partir de 28 de Fevereiro. Será convocado o Conclave para a eleição do novo Sumo Pontífice.

CIDADE DO VATICANO, 11 de Fevereiro de 2013 (Zenit.org) - Apresentamos as palavras com que Bento XVI anunciou a sua renúncia:

Caríssimos Irmãos, convoquei-vos para este Consistório não só por causa das três canonizações, mas também para vos comunicar uma decisão de grande importância para a vida da Igreja.

Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino.

Estou bem consciente de que este ministério, pela sua essência espiritual, deve ser cumprido não só com as obras e com as palavras, mas também e igualmente sofrendo e rezando.

Todavia, no mundo de hoje, sujeito a rápidas mudanças e agitado por questões de grande relevância para a vida da fé, para governar a barca de São Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário também o vigor quer do corpo quer do espírito; vigor este, que, nos últimos meses, foi diminuindo de tal modo em mim que tenho de reconhecer a minha incapacidade para administrar bem o ministério que me foi confiado.

Por isso, bem consciente da gravidade deste ato, com plena liberdade, declaro que renuncio ao ministério de Bispo de Roma, Sucessor de São Pedro, que me foi confiado pela mão dos Cardeais em 19 de Abril de 2005, pelo que, a partir de 28 de Fevereiro de 2013, às 20:00 horas, a sede de Roma, a sede de São Pedro, ficará vacante e deverá ser convocado, por



aqueles a quem tal compete, o Conclave para a eleição do novo Sumo Pontífice.

Caríssimos Irmãos, verdadeiramente de coração vos agradeço por todo o amor e a fadiga com que carregastes comigo o peso do meu ministério, e peço perdão por todos os meus defeitos.

Agora confiemos a Santa Igreja à solicitude do seu Pastor Supremo, Nosso Senhor Jesus Cristo, e peçamos a Maria, sua Mãe Santíssima, que assista, com a sua bondade materna, os Padres Cardeais na eleição do novo Sumo Pontífice.

Pelo que me diz respeito, nomeadamente no futuro, quero servir de todo o coração, com uma vida consagrada à oração, a Santa Igreja de Deus.

Vaticano, 10 de Fevereiro de 2013

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA COLHIDOS POR JOÃO TAVARES

Bento XVI, com quem não quer nada, convocou um Consistório com os cardeais

residentes em Roma, oficialmente para acertarem a canonização de três santos.

De fato, pegando todos de surpresa, com fala cansada, num discurso em latim, para anunciar sua desistência do Papado e de Bispo de Roma.

Motivo aduzido: cansaço do corpo e do espírito, já não capazes de o manterem à altura do esforço que o cargo requer.

Motivos ventilados pela imprensa especializada: incapacidade de governar a Cúria romana, sede de fortes grupos em luta pelo poder, com insistentes e contínuas queixas, vindas dos episcopados do mundo inteiro, sobre o modo como a Igreja é conduzida no Vaticano. Onde, inclusive, eram tratados com desrespeito e falta de educação.

A fuga de documentos que deu origem ao livro: Sua Santità; o caráter difícil e a política personalista demais do Cardeal Bertone, o tsunami de homossexualidade e, pior, de pedofilia que não para de crescer em todos os continentes, os escândalos do

Banco Vaticano, etc., foram as causas próximas.

Diz-se que foi um ato longamente amadurecido, sobretudo desde as viagens ao México e a Cuba, no ano passado, onde o Papa sentiu o peso da idade.

O cansaço era visível, quando ele falava e aparecia em público.

Não foi, com certeza, um Papa brilhante, nem internamente, nem externamente. Cometeu sérias gafes com os muçulmanos, com os anglicanos, com a volta da missa em latim no velho rito, com a fraqueza extrema diante dos Lefebvrianos.

Mas, com certeza, a História se lembrará do gesto humilde e nobre de, reconhecendo os seus limites físicos e espirituais, se retirar a tempo. Entre outros motivos, também para não correr o risco de fazer como João Paulo II que, teimoso, quis continuar até à morte, mas que nos últimos anos já não mandava praticamente em mais nada no Vaticano.

ÍNDICE

PADRES CASADOS: INVISÍVEIS E INTEGRADOS PÁG 03

O JULGAMENTO DOS "MENSALLEIROS" PÁG 04

CARTA ABERTA AO PAPA PÁG 05

CARDEAL E BISPO DESTITUÍDOS NOS USA PÁG 06

ALEMANHA: REDUÇÃO NO NÚMERO DE IGREJAS PÁG 07

AFASTADOS DA IGREJA, ELES QUERIAM SERVI-LA PÁG 08

MARTIN PEDE AO PAPA: CARDEAIS, MULHERES PÁG 09

SACERDOS IN AETERNUM PÁG 10

O MACHISMO NA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS PÁG 11

LUDMILA, MULHER SACERDOTISA CATÓLICA

NA IGREJA EM CINZAS PÁG 12

SANTAS, SUBMISSAS E REBELDES PÁG 13

AS MULHERES E O SACERDÓCIO PÁG 14



EDITORIAL

Amigas e amigos videntes no ano do Senhor 2013: "paz e amor"!!!

Eu queria enviar-lhes uma mensagem pessoal de Ano Novo, mas faço minhas as palavras de Leonardo Boff, escritas na página 2 desta nova edição - 229ª - de nosso heróico jornal Rumos.

Esta página iria sair na capa do jornal, não fosse a grande, surpreendente e bem vinda notícia da renúncia de nosso Papa Bento XVI.

Grande, surpreendente e bem vinda notícia porque, acreditado, ele cumpriu e encerrou sua missão como Sumo Pontífice. Diferença de seu antecessor João Paulo II, que nos últimos anos de vida era mais

um papa simbólico e emérito, do que real e ativo.

Que o papa sucessor, iluminado pelo Espírito Santo, realize a missão evangelizadora de nossa Igreja, concretizando e ampliando muitos pontos do adormecido Concílio Vaticano II.

Mais um ano em que nosso jornal procurará levar aos leitores, seus familiares e demais amigos, notícias, artigos e depoimentos anunciadores e denunciadores de nossa Igreja santa e pecadora Católica Apostólica Romana e do mundo em geral.

Solicito encarecidamente a todos uma cortesia e colaboração: angariem novos assinantes do jornal Rumos, neste novo



ano! Sejam eles padres ou religiosos da ativa, sejam casados, sejam leigos interessados.

Como tornar-se assinante é explicado na página 2, em "Expediente".

E que o Deus da VIDA nos conceda a todos um ano repleto de novas vivências!

Giba

gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos, cunhadas e sobrinhos, Saúde e paz!

Os últimos acontecimentos na Igreja e no mundo nos fazem refletir muito sobre o papel do nosso Movimento de Famílias de Padres Casados, não propriamente para opinar sobre aspectos da postura de uma Igreja hierárquica e tradicional, mas de como ampliar os questionamentos em relação a uma Igreja povo de Deus.

Nós que convivemos anos no cerne da madre Igreja, bem sabemos das tensões e conflitos arraigados nos bastidores do Vaticano; e agora veremos quantos "egos" inflamáveis irão se manifestar na luta pelo trono Papal, que infelizmente depõe contra o sentido evangélico anunciado e vivido pelo próprio Jesus: "Porque o Filho do homem não veio para ser servido. Ele veio para ser-

vir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos." (Mc. 10, 45).

Vivenciamos na Igreja Católica um período propício para a introspecção, a penitência, a resignação e tantas outras manifestações espirituais que poderão ajudar na atuação do Espírito Santo de Deus que infinitamente sopra onde quer e que se faz presente em cada um de nós.

É exatamente por essa razão que o nosso Movimento tem um compromisso de evangelizar com nosso testemunho familiar em nosso imenso Brasil e juntos como Igreja povo de Deus opinarmos que perfil de líder nós queremos no Vaticano, e o que esperamos da sua atitude frente a tantas incoerências da Igreja atual.

Aproveite o momento para agradecer a todos os



colegas que nos ajudam a alimentar nosso site, e que continuem com a valiosa contribuição. Quero dar boas vindas a todos os recém chegados ao Movimento e acredito que juntos seremos mais fortes na construção de um mundo melhor.

Desejo muitas luzes a todos nós e o que o Espírito Santo nos conduza na preparação de uma Páscoa realmente do coração.

José Edson

Presidente Nacional do MFPC/AR

ANO 2013: CORAGEM PARA SE RENOVAR

De tempos em tempos, reza o mito, a água, como a fênix egípcia, se renova totalmente. Ela voa cada vez mais alto até chegar perto do sol. Então as penas se incendiam e ela toda começa a arder. Quando chega a este ponto, ela se precipita do céu e se lança qual flecha nas águas frias do lago. E o fogo se apaga. Mas através desta experiência de fogo e de água, a velha água rejuvenesce totalmente: volta a ter penas novas, garras afiadas, olhos penetrantes e o vigor da juventude. Seguramente este mito constitui o substrato cultural do salmo 103 quando diz: "O Senhor faz com que minha juventude se renove como uma água".

E aqui precisamos revisitar C.G. Jung que entendia muito de mitos e de seu sentido existencial. Segunda esta interpretação, fogo e água são opostos. Mas quando unidos, se fazem poderosos símbolos de transformação.

O fogo simboliza o céu, a consciência e as dimensões masculinas no homem e na mulher. A água, ao contrário, a terra, o inconsciente e as dimensões femininas no homem e na mulher.

Passar pelo fogo e pela água significa, portanto, integrar em si os opostos e crescer na identidade pessoal. Ninguém ao passar pelo fogo ou pela água permanece intocado. Ou sucumbe ou se transfigura, porque a água lava e o fogo purifica.

A água nos faz pensar também nas grandes enchentes como conhecemos em 2010 nas cidades serranas do Estado do Rio. Com sua força tudo carregaram, especialmente o que não tinha consistência e solidez. São os infortúnios da vida.

O fogo nos faz imaginar o cadinho ou as fornalhas que queimam e acrisolam tudo o que é ganga e não é essencial. São as notórias crises existenciais. Ao fazermos esta travessia pela "noite escura e medonha", como dizem os mestres espirituais, deixamos aflorar nosso eu profundo sem as ilusões do ego. Então amadurecemos para aquilo que é em nós autenticamente humano e verdadeiro. Quem recebe o batismo de fogo e de água rejuvenesce como a água do mito antigo.

Mas abstraída das metáforas, que significa concretamente rejuvenescer como a água? Significa entregar à morte todo o velho que existe em nós para que o novo possa irromper e fazer o seu curso. O velho



em nós são os hábitos e as atitudes que não nos engrandecem: a vontade de ter razão e vantagem em tudo, o descuido consigo mesmo, com a casa, com nossa linguagem e com o desrespeito para com a natureza, bem como a falta de solidariedade para com os necessitados, próximos e distantes.

Tudo isso deve ser entregue à morte para podermos inaugurar uma forma de convivência com os outros que se mostre generosa e cuidadosa com a nossa Casa Comum e com o destino das pessoas. Numa palavra, significa morrer e ressuscitar.

Rejuvenescer como água significa também desprender-se de coisas que um dia foram boas e de ideias que foram luminosas, mas que lentamente, com o passar dos anos, se tornaram ultrapassadas e incapazes de inspirar um caminho para o futuro. A crise atual perdura e se aprofunda porque os que controlam o poder tem conceitos velhos, incapazes de oferecer respostas.

Rejuvenescer como água significa ter coragem para recomeçar e estar sempre aberto a escutar, a aprender e a revisar. Não é isso que nos propomos a cada novo ano?

Que o ano de 2013 que se inaugura, seja oportunidade de perguntar o quanto de galinha existe em nós que não quer outra coisa senão ciscar o chão e o quanto de água há ainda em nós, disposta a rejuvenescer ao confrontar-se valentemente com os tropeços e as crises da vida e buscar um novo paradigma de convivência.

E não podemos esquecer aquela Energia poderosa e amorosa que sempre nos acompanha e que move o inteiro universo. Ela nos habita, nos anima e confere permanente sentido de lutar e de viver.

Que o Spiritus Creator nunca nos falte!

Leonardo Boff

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
bienio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2.º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1.º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres

Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva

Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga

e José Araújo Moura

Coordenadora do Grupo de viúvos e Viúvas: Benizeth Zorthea

Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC:

José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: mouraseba.moura@gmail.com

Representante internacional

Armando Holocheski

Coordenador da comissão de teologia

Francisco Salatiel A. Barbosa

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 - Nº DA CONTA: 07294-6 OU

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-8899-9287)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 em Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 - Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PADRES CASADOS: INVISÍVEIS E INTEGRADOS

"Milhares de sacerdotes optaram por sua realização como seres humanos e renunciaram ao celibato. Em sua maioria continuam com o compromisso comunitário que os levou a ser padres".

Horácio Gallo formou uma família e é psicólogo. Por isso segue escutando e promovendo homens e mulheres como quando era um padre católico.

Muitíssimos padres em todo o mundo se casaram, têm esposa e formaram família, o que demonstra que a busca de plena realização das pessoas abandonou há tempo a proibição da Igreja católica, que apenas conseguiu enclausurar o debate formal sobre o celibato, consideram especialistas.

Não é fácil encontrá-los visivelmente porque são maestros, delegados de trabalhadores, integrantes de grupos so-



ciais, professores universitários ou investigadores que, em sua maioria, continuam com o compromisso comunitário que os levou a ser padres.

"Eu não me fui para casar. Deixei a Igreja porque fui fiel ao projeto de Jesus de Nazaré, o que me levou a trabalhar pela plena realização do ser humano. Nesse caminho optei por ter uma companheira", disse Ruben Dri, que foi padre do movimento para o terceiro mundo no Chaco, em 1976.

Afirma Dri: "essa realização plena do homem, na qual ter uma esposa e formar uma família é parte dessa liberdade, não só não desmerece a função sacerdotal, mas a engrandece".

Para ele, "formar uma família, optar por ter uma esposa, não é em nada contrário à vida de serviço à comunidade. Demonstraram-no tantos religiosos que, separados da Igreja, seguiram trabalhando com um compromisso maiúsculo".

Também para Maria das Dores, so-

cióloga e catedrática da UFRJ, "grande parte dos padres que se agrupam para o fim do celibato continuaram trabalhando em torno da Santa Madre Igreja".

Diz ela ainda: "os padres casados estão mui pouco visíveis, mas se integraram com destaque em movimentos eclesiais".

O argumento da Igreja católica que "sob este papado se nega a fazer do celibato uma opção, nada mais é do que esconder a concepção dualista de Platão, assumida por ela" - diz Dri.

O celibato não é um dogma. Só há uma citação nos Evangelhos que sugere sua prática.

E em 2011 foi divulgado um documento, firmado inclusive pelo atual Papa Bento XVI quando tinha 42 anos, no qual se põs em dúvida a manutenção da regra.

Cecília Aldini - Telam

OBS: o artigo completo encontra-se no site www.padrescasados.org - dia 28/11/2012

PÁGINA DOS LEITORES

Amigo Giba, acredito ainda no Natal... e apreciar o seu trabalho é como contemplar o próprio menino Jesus na manjedoura...

Que Deus continue te iluminando com "dores de parto" (editar o jornal) tão frutuosas. Parabéns!!!

José Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

O jornal Rumos nr 228 está simplesmente perfeito!

Assunção Raynaud
maraynaud@hotmail.com



Obrigado.
Vou ler e divulgar aqui em Portugal!

Fernando Félix
fernafelix@gmail.com

É sempre uma grande alegria receber o "Jornal Rumos", versão eletrônica. Olhei com carinho e paciência e, como sempre, traz muitas notícias, que certamente nos deixam atualizados, assim como textos para reflexões. Lamentamos as mortes de pessoas tão queridas no MFPC. Muita força, fé e esperança aos familiares que sofrem a dor da separação de seus entes queridos. Obrigada pelas notícias e, aguardarei o jornal impresso para degustar os textos. Um grande abraço.

Raimunda Gil schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Quando eu puder, farei a colaboração financeira...

Pe. Máikol
Imaikol@uol.com.br

Caro Gilberto, dizer que o JR está ótimo é uma redundância em face de tantos depoimentos. Parabéns pelo seu novo mandato como redator.

Lendo as últimas edições, a gente percebe que a tão decantada crise não é da igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas de uma religião inventada na época de Constantino.

Pena que os leitores, a grande maioria está pendurando as chuteiras. Que estratégia utilizar para atingir o meio universitário e as famílias?

Corremos contra o tempo... O processo de multiplicação é urgente.

Almir Simões
almir.simoess5@gmail.com

Sensibilizados, agradecemos, mais uma vez, a gentileza da remessa do valioso Jornal Rumos em edição virtual. Vimos, rapidamente, o elenco da matéria publicada: desperta muito interesse ao leitor proceder a leitura acurada dos artigos editados. Parabéns, aos editores. Atenciosamente.

Paulo e Miriam
andriola@terra.com.br

Que RUMOS mantenha a sua linha...

Marcelino Cantalice
cantalice@yahoo.com.br

O jornal está ótimo. O ultimo numero EXCELENTE. Parabéns.

Muita disposição, saúde, incentivo familiar para tocar a vida e nos prestar o excelente jornalismo. Agradeço o enorme serviço que nos presta.

Abraço, desejando a todos um magnífico 2013.

Bismark Frota de Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br



éncias... têm um medo incrível de dar passadas em frente com determinação e lucidez. Parece que o Papa lhes está sempre a puxar as orelhas.

Enfim, é o que temos!

Muita saúde e um grande abraço.

Serafim de Sousa
serafimseras@hotmail.com

Obrigado...

Rogo a Deus que continue neste bonito trabalho.

Fernanda e Emerson.
emerson73rafaeli@gmail.com

Gente boa, envio-lhes, com imenso prazer o mais novo exemplar do JORNAL RUMOS edição de dezembro 2012.

Ressaltando que no site próprio deles já publicaram reflexões minhas, como essa mais recente: reflexões concretas embasadas sobre uma metafora.

Leitura mais do que obrigatória (principalmente no contexto do nosso ser Igreja...), e que nos traz reflexões contundentes sobre a vida e pistas concretas de como devemos fazer da Igreja uma verdadeira igreja de irmãos e irmãs, vivendo uma realidade de serviço embasada sobre o primado do sermos cristãos, que vai muito além da mera institucionalidade...

Helinho Gusmao Filho
hsgfilho@yahoo.com.br

Obrigado pelo jornal "Rumos". Parabéns pela iniciativa.

Eu encontro-me há 7 anos no escolasticado de Kinshasa como formador.

Durante estes quase 42 anos de padre, trabalhei 16 anos em Portugal e 26 no Congo.

Pe. Alfredo Neres

Primeiro agradecer ao editor do jornal por ter aceitado o meu artigo. Agora gostaria de assinar o jornal Rumos, porque, apesar de tê-lo na internet, gostaria de tê-lo impresso.

Vou preparar um artigo sobre Dom Carlos Duarte Costa, ex-Bispo de Mauara. Estou estudando a sua trajetória há alguns anos e em sua homenagem criei um blog <http://www.bispodemauara.blogspot.com>. Este blog tem sido útil aos meus alunos do Laboratório de História do Brasil, quando o assunto é o Cisma da Igreja no Brasil na década de 1940. Ele, por sinal, era contra a obrigatoriedade do celibato.

Francisco Artur Pinheiro Alves



Parabéns Gibão!
É isso mesmo.
Bela edição.
George Rohrbacher
adv_george@yahoo.com.br

Acesse o site

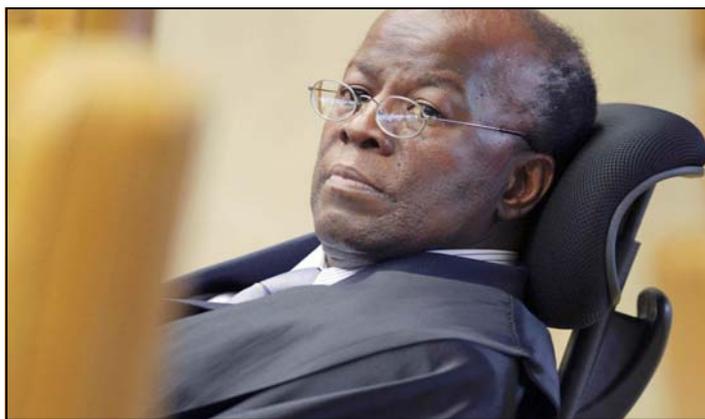
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

O JULGAMENTO DOS "MENSALEIROS" REACENDE A ESPERANÇA

O "mensalão" foi um escândalo político, descoberto em 2005, durante o primeiro mandato do Governo Lula. Consistia num esquema de corrupção que se destinava à compra de votos de parlamentares do Congresso Nacional, para votarem favoravelmente aos projetos do Governo. O dinheiro era desviado dos cofres públicos. As investigações permitiram levantar farto material, implicando personagens e partidos políticos da base do Governo. Baseados em provas de diferentes tipos, os argumentos do Ministério Público ofereceram aos Ministros da Suprema Corte a segurança necessária para julgar com isenção e justiça. Houve enorme esforço por parte dos envolvidos para fazer a sociedade aceitar a justificativa de que se tratava de "caixa dois", destinado a cobrir despesas de campanha eleitoral. Que fosse. "Acho estranho e muito grave que alguém diga com toda a tranquilidade que houve 'caixa dois'. 'Caixa dois' é crime. 'Caixa dois' é agressão à sociedade brasileira. Mesmo que tivesse sido só isso, não é pouco". Foi a avaliação da Ministra Carmen Lúcia no seu voto.

No que pese todo o esforço dos implicados no processo em propalar sua inocência, a Suprema Corte do Brasil



cumpriu o seu papel. Após longos meses de análise dos autos, o Ministro Relator, Joaquim Barbosa chegou à conclusão: "Houve compra de parlamentares para consolidar a base aliada do novo governo. Parlamentares que funcionaram como verdadeira mercadoria em troca de pagamentos". Há muitos elementos de caráter filosófico-político que podem ser focados a partir das afirmações, análises e avaliações dos juizes do STF. Vale a pena ressaltar alguns: "Não existe corrompido, sem corruptor. Nos delitos de poder, quanto maior for o poder do criminoso, maior a facilidade de esconder o ilícito", afirmou a Mi-

nistra Rosa Weber. "O ato de corrupção constitui um gesto de perversão da ética do poder e da ordem jurídica, cuja observância se impõe a todos os cidadãos desta República, que não tolera o poder que corrompe, nem admite o poder que se deixa corromper. Quem transgredir tais mandamentos, não importando a sua posição no Estado, se pátrio ou plebeu, governante ou governado, expõe-se à severidade das leis penais e, por tais atos, o corruptor e o corrompido devem ser punidos, exemplarmente, na forma da lei", disse o Ministro Celso de Mello. "Pouco importa se os parlamentares entregaram a sua parte

na barganha. O que o Código Penal incrimina é a barganha em si", disse o Ministro Gilmar Mendes.

Enfim, a partir do julgamento desse escabroso caso de corrupção político-administrativa renasce a esperança de construção de um país mais justo. Os agentes públicos têm aí ótima oportunidade para meditar sobre o significado da Democracia e das relações republicanas. A Democracia moderna iguala todos na lei. Nasceu sustentada por um sólido tripé de idéias e de ideais, de base cristã: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Nada mais evangélico do que isso. São princípios formadores da cultura social e política da civilização ocidental. Aqueles que lutam pela construção de um mundo mais justo e igual a percebem como expressão de salvaguarda da dignidade humana. "A cada desvio de dinheiro público, mais uma criança passa fome, mais uma localidade fica sem saneamento, sem mais um hospital, sem leitos"... reconhece o Ministro Luís Fux. Quem sabe, a partir do julgamento dos mensaleiros a sociedade e os homens públicos desse país se convençam de que agir de forma honesta e justa é bom para todos.

Antônio Frederico Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

DEFICIÊNCIAS

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"Louco" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"Cego" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

"Surdo" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer

garantir seus tostões no fim do mês.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois: "Miseráveis" são todos que não conseguem falar com Deus.

"A amizade é um amor que nunca morre."

Mário Quintana
Escritor gaúcho - 1906/1994



LÁPIS

O menino observava seu avô escrevendo em um caderno e perguntou:

- Vovô, você está escrevendo algo sobre mim?

O avô sorriu e disse ao menino:

- Sim, estou escrevendo algo sobre você. Entretanto, mais importante do que as palavras que estou escrevendo é este lápis que estou usando.

Espero que você seja como ele quando crescer.

O menino olhou para o lápis e, não vendo nada de especial, intrigado, comentou:

- Mas este lápis é igual a todos os que já vi. O que ele tem de tão especial?

- Bem, depende de como você olha. Há 5 qualidades nele que, se você conseguir vivê-las, será uma pessoa de bem e em paz com o mundo - respondeu o avô.

Primeira qualidade: assim como o lápis, você pode fazer coisas grandiosas, mas nunca se esqueça que existe uma "mão" que guia os seus passos, e que sem ela o lápis não tem qual-



quer utilidade: a mão de Deus.

Segunda qualidade: assim como o lápis, de vez em quando você vai ter que parar o que está escrevendo e usar um "apontador". Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas ao final ele se torna mais afiado. Portanto, saiba suportar as adversidades da vida, porque elas farão de você uma pessoa mais forte e melhor.

Terceira qualidade: assim como o lápis, permita que se apague o que está errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos trazer de volta ao caminho certo.

Quarta qualidade: assim como o lápis, o que realmente importa não é a madeira ou sua forma exterior, mas a grafite que está dentro dele. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você. O seu caráter será sempre mais importante que a sua aparência.

Quinta qualidade: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida deixará traços e marcas nas vidas das pessoas. Portanto, procure ser consciente de cada ação, deixe um legado e marque positivamente a vida das pessoas.

Autor desconhecido

CARTA ABERTA AO PAPA BENTO XVI

Clelia Luro de Podestá

Com referência às novas Faculdades da Congregação para o Clero sobre a Demissão do Estado Clerical e ao IV Simpósio de Direito Canônico, de 27 a 29 de setembro de 2011, nas quais se dá ao Cardeal Humes poderes de aplicação de medidas extraordinárias:

"...A faculdade especial para tratar e apresentar ao Santo Padre, para sua aprovação em forma específica e decisiva, os casos de demissão do estado clerical "in poenam" (como pena) anexa à relativa dispensa das obrigações provenientes da ordenação, incluindo o celibato, dos clérigos que tentaram casamento mesmo só civilmente e que, depois de serem admoestados, não tiveram mudado de vida e continuaram em sua vida irregular e escandalosa..."

--Escrevo a carta aberta motivada pela dor e pelo escândalo que causaram estas novas faculdades cheias de sanções e controles a vidas privadas, que afetam a liberdade de consciência e os direitos humanos das pessoas que assumem suas vidas com a santa liberdade dos filhos de Deus, frente a diferentes opções e formas de vida do mundo de hoje. Entre essas faculdades se encontra concretamente a que pune os sacerdotes casados que tenham vivido em "concubinato" por mais de 4 anos.

**Carta aberta
Buenos Aires, 26/01/2013**

"E não chamem ninguém nosso Pai na terra; porque um só é o vosso Pai que está nos céus..." Mt. 23:9

Caro Bento, nosso irmão mais velho,
sou Clelia Luro de Podestá, a companheira de vida e de luta do bispo Jerónimo Podestá. Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, Brasil,



que nos acolheu em Roma, juntamente com 2.900 bispos do mundo, no Concílio Vaticano II, nos marcou o caminho em nossas vidas: ele uniu nossas mãos e nos deu a sua bênção acompanhando Jerónimo na caminhada que Deus lhe indicava.

Por causa de uma ameaça de morte do tríplice A, tivemos de partir para o exílio. Nosso primeiro destino foi Roma, onde Jerónimo queria entrar no Vaticano anunciando o banho de sangue que pairava sobre a nossa Argentina, para que a Igreja, como Instituição, agisse para impedi-lo. Mas Roma continuou em silêncio. Na Argentina, muitos Bispos silenciaram e até abençoaram a Ditadura, enquanto uns poucos mártires lutaram e derramaram o seu sangue.

Após a morte de Jerónimo no ano 2000, dediquei meus dias a compilar a nossa história em vários livros. Em 2011 fui a Roma para apresentar autobiografia "Jerónimo Bispo, um homem entre os homens," e o fiz chegar às suas mãos com uma carta.

Já tenho preparado um livro de cartas e um "diário de viagem" que é a história de como nasceu o movimento dos padres casados.

Com o Bispo Jerónimo percorri o mundo de mãos dadas. Assim como Paulo esco-

lheu caminhar com os "gentios", com os que são perseguidos pela própria Igreja, pelos Direitos Humanos, por serem fieis às suas consciências e por lutarem pela justiça, nós dois percorremos vários países europeus desde o Primeiro Congresso Internacional de Ariccia, realizado a poucos metros de Castel Gandolfo, onde Paulo VI passava suas férias de verão.

Para Jerónimo sua Diocese era a Diáspora, a de todos aqueles que, para serem fieis à sua consciência, começavam a trilhar Caminhos de Liberdade. Naquela época havia uns 130.000 padres casados em todo o mundo. Tivemos a visita de Mundo-Visão e de muitos outros meios de comunicação que nos entrevistaram e sempre foram respeitosos em suas publicações, como no Congresso de Ariccia em 1987. Não existia para o povo de Deus escândalo algum.

Enquanto Roma calava, ia se formando o Movimento. A política do Vaticano foi o silêncio, pensando que assim o Movimento iria morrer, mas não foi assim: fundou-se a Federação Internacional que reuniu vários países da Europa.

Os anos se passavam e o Movimento cresceu; e depois de visitar outros países europeus com Jerónimo, começamos nossas viagens em nove países da América Latina onde sempre encontrávamos pequenos grupos. E, assim, se foi formando a Federação Latino-Americana.

O Brasil sempre foi forte e

organizado porque o Episcopado, a CNBB, por vezes os acompanhava ou, pelo menos, não os censurava, como acontecia em outros países. Alguns, como Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Lorscheider, Dom Valdir e outros encorajavam Jerónimo, e davam-lhe força e alegria.

O povo não sofre escândalo, pelo contrário se pergunta por que não se pode exercer o ministério como casal. Graças à nossa presença a questão do padre casado entrou culturalmente no mundo de hoje.

Com muito respeito, escrevo estas linhas ao meu irmão mais velho Bento XVI. Sinto que se perdeu o rumo, que são muitos os que estão chamando a atenção de Roma: Hierarquia e Sacerdotes em exercício que demonstram que o tempo está maduro. É um Sinal dos Tempos.

Seria bom se perguntar: por que se escandalizam os que se escandalizam? E quem são eles?

Os sacerdotes que optaram por viver em liberdade e aqueles em cuja consciência já não pesa a lei do celibato, comprometem sua vida sendo fieis à sua vocação original e, juntamente com uma mulher receberam o sacramento do Matrimônio, muitas vezes abençoado por filhos, no mundo de hoje são um exemplo de casais unidos numa vocação cristã de ajudar pessoas, integrando-se na vida sócio-cultural e política de seu povo.

Escândalos dão à nossa Igreja os padres com histórias de pedofilia, padres que vivem

um amor clandestino, para dor da mulher e que não são livres para reconhecerem seus filhos. Escândalos são os problemas econômicos do Vaticano que aparecem de vez em quando na imprensa. Garanto que hoje não são os padres casados que dão escândalo.

Desejei fazer chegar esta minha Carta a suas mãos, porque eu recebi por e-mail as novas faculdades da Congregação para o clero sobre a demissão do estado clerical e as conclusões do IV Simpósio de direito canônico.

Esse Documento, sem nenhum espírito evangélico, mas em linguagem de Direito Canônico, é escandaloso e parece ser da Idade Média. Controles e sanções a milhares de sacerdotes do mundo inteiro, que são chamados "escandalosos"!

"Os príncipes de Nações as dominam com poder, mas não deve ser assim entre vocês no Vaticano. Pelo contrário: o que manda, será o servidor de todos..."

Espero que as minhas palavras não o molestem, pois são ditas com Fé e de boa Fé.

Temos que voltar para o Vaticano II, onde se diz que a Igreja é o Povo de Deus em movimento, onde se nos fala do primado da consciência, e de uma Igreja Colegiada, não dividida. Para isso Jesus, que era secular e se tornou sacerdote, quando morreu na cruz nos deixou sua mensagem: "Que todos sejam um para que o mundo creia" (Jo 17:21), frase que Jerónimo escolheu como seu lema episcopal.

É tão difícil nos unirmos quando há uma única mensagem, a do Amor, da Justiça e da Paz? Ou será este o momento em que todo o "POVO DE DEUS EM MARCHA" convoque um novo Concílio Vaticano Ecumênico?

Deus está deixando tocar o fundo do poço para que acordemos e comecemos a construir a favor da Plenitude Humana, sem medo e com esperança, essa esperança que há nos Profetas, porque eles são fieis à Luz.

**Clelia Luro de Podestá
Viúva de Jerónimo Podestá
Presidente Honorária da
Federação Americana de
Padres Casados**

**É hora de assinar ou
renovar a assinatura
de RUMOS**

CARDEAL E BISPO DESTITUÍDOS NOS USA

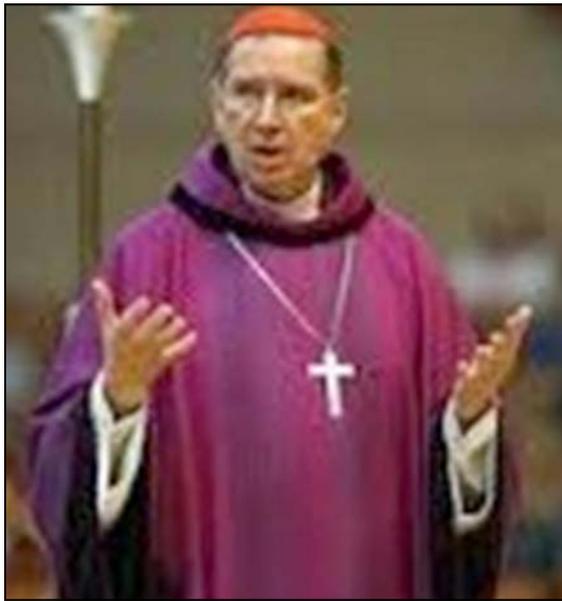
O atual bispo de Los Angeles, Jose Gomez, aplica mão firme na diocese. Documentos relativos a abusos vão ser divulgados sem restrição de nomes de clérigos envolvidos.

Ele emitiu um comunicado em que explica que dois bispos ligados à diocese vão ser destituídos de todas as suas obrigações eclesiais.

Entre eles está o seu próprio antecessor, o Cardeal Roger Mahony (foto) e o atual bispo-auxiliar Thomas Curry.

A medida de Gomez prende-se com a revelação recente de documentos que provam que Mahony, quando ainda era Arcebispo de Los Angeles, e Curry, na altura um padre e conselheiro do Arcebispo, conspiraram para evitar que padres, comprovadamente culpados de abusos sexuais sobre menores, não fossem denunciados às autoridades civis. Os esquemas incluíam a mudança de padres de local para evitar que fossem identificados pelas suas vítimas e a recomendação de que não fossem a consultas com terapeutas que pudessem ter a obrigação legal de denunciá-los à polícia.

Quando destas revelações, Mahony pediu publicamente desculpas pelo seu papel nessa época.



O atual Arcebispo de Los Angeles tomou a decisão, sem precedentes, de suspender o seu próprio antecessor. É de sublinhar que Mahony é cardeal, mas Gomez não. Mahony fica assim impedido de desempenhar qualquer função clerical pública na arquidiocese, como, por exemplo, presidir a celebrações de crisma ou de primeiras comunhões.

Na mesma nota em que dá conta desta decisão Gomez afirma que aceitou a resignação do bispo-auxiliar Thomas Curry.

"Hoje temos de reconhecer estes terríveis erros. Temos de rezar por toda a gente que foi ferida por membros da Igreja. E precisamos continuar a apoiar o processo longo e doloroso de cura das suas feridas, restaurando a confiança que foi quebrada".

Gomez diz mesmo que "ler estes documentos, pensando nas feridas que foram causadas, tem sido a experiência mais triste que tive desde que me tornei vosso Arcebispo em 2011".

<http://rr.sapo.pt>

VORAZES DIZIMEIROS

Escrevo estas linhas, padre casado que sou, para expressar, senão minha indignação, outrossim a inegável revolta geral da sociedade contra os abusos de profissionais dizimeiros (cobradores de dízimos), quer evangélicos, quer católicos, que abusam da boa fé de pessoas crentes, cometendo as maiores barbaridades.

Ávidos pela pecúnia, uns e outros sequer se ruborizam quando das injustas cobranças. Os evangélicos amontoando riquezas mil; os católicos abastecendo dioceses e os salários dos que se converteram em operários, em vez de em oblatos. A tudo isso, no Brasil, infelizmente vigora o beneplácito da imunidade tributária. Na época em que eu ainda exercia o ministério sacerdotal (meados de 1973), na Igreja Católica não se

falava em dízimo. Iniciava-se a prática do "centésimo". Então, as ofertas espontâneas dos fiéis, administradas pelas fábricas (conselhos de homens leigos) de cada paróquia, bastavam e sobravam de sobejo para a subsistência de seus padres, que não recebiam salários.

Eram os tempos em que mais de 80% da população brasileira eram de confissão católica. Tempos novos vieram. As agremiações evangélicas cresceram. Reduziu-se o número de católicos praticantes. A estrutura eclesial católica teve que ser transformada. Hoje, ainda que os salários tenham sido um forte convite persuasivo, esvaiu-se a antiga e abalizada preparação para ingressar no sacerdócio. Sequer se aplica, na formação dos padres, uma parcela da riquíssima pre-

paração de antigamente.

Estão lembrados das controvérsias recentes na mídia entre a Igreja Universal e outra exitosa agremiação evangélica? Na Igreja Católica também ocorrem, com relação ao dízimo, infelizes e malfadadas histórias verdadeiras. Exemplo: local, a secretaria da paróquia. Atores, uma pobre e idosa viúva, que vive com uma mísera pensão, e o padre vigário dizimeiro. Diante da pobre, mas devota oferta da viúva, indagou-lhe o dizimeiro se ela não tinha vergonha de pagar como dízimo a pequena importância. Humilhada pelo voraz dizimeiro, afastou-se chorando a pobre viúva. Voltará ainda àquela paróquia?

Osny Rosenbrock
teólogo e advogado
Jornal de Santa Catarina
21/12/2012

MANUAL 2013 PARA UMA VIDA FELIZ

Saúde:

1. Beba muita água;
2. Coma mais o que nasce em árvores e plantas, e menos comida produzida em fábricas;
3. Viva com os 3 E's: Energia, Entusiasmo e Empatia;
4. Arranje tempo para orar;
5. Faça atividades que ativem seu cérebro;
6. Leia mais livros do que leu em 2012;
7. Sente-se em silêncio pelo menos 10 minutos por dia;
8. Durma 8 horas por dia;
9. Faça caminhadas de 20-60 minutos por dia, e enquanto caminha só pense e fale de coisas agradáveis.
10. Evite cigarros, drogas e excesso de álcool.

Personalidade:

11. Não compare a sua vida a dos outros. Ninguém faz ideia de como é a caminhada dos outros;
12. Não tenha pensamentos negativos ou coisas de que não tenha controle;
13. Não se exceda. Mantenha-se nos seus limites;
14. Não se torne demasiadamente sério;
15. Não desperdice a sua energia preciosa em fofocas;
16. Sonhe mais;
17. Inveja é uma perda de tempo. Tem tudo que necessita...
18. Esqueça questões do passado. Não lembre seu parceiro dos seus erros do passado. Isso destruirá a sua felicidade presente;
19. A vida é curta demais para odiar alguém. Não odeie.
20. Faça as pazes com o seu passado para não estragar o seu presente;
21. Ninguém comanda a sua felicidade a não ser você;
22. Tenha consciência que a vida é uma escola e que está nela para aprender. Problemas são apenas parte, que aparecem e se desvanecem como uma aula de álgebra, mas as lições que aprende, perduram uma vida inteira;
23. Sorria e gargalhe mais;
24. Não necessite ganhar todas as discussões. Aceite também a discordância;

Sociedade:

25. Dedique-se mais às pessoas que fazem realmente diferença em sua vida;
26. Não deixe que pessoas ruins estraguem seu dia;
27. Perdoe, mas não se deixe enganar novamente - proteja-se - seja vc mesmo seu melhor amigo;
28. Passe tempo com pessoas acima de 70 anos e abaixo de 6;
29. Tente fazer sorrir pelo menos três pessoas por dia;
30. Não te diz respeito o que os outros pensam de você;
31. O seu trabalho não tomará conta de você quando estiver doente. Os seus amigos o farão. Mantém contato com eles.

A Vida:

32. Faça o que é correto;
33. Desfaça-se do que não é útil, bonito ou alegre;
34. DEUS cura tudo; Ele está dentro de você!
35. Por muito boa ou má que a situação seja.... Ela mudará...
36. Não interessa como se sente, levante, se arrume e enfrente o seu dia;
37. O melhor ainda está para vir;
38. Quando acordar vivo de manhã, agradeça a DEUS pela graça.
39. Mantenha seu coração sempre feliz.

Por último:

SE APLICAR, VOCÊ VERÁ, FUNCIONA MESMO!

ALEMANHA: REDUÇÃO NO NÚMERO DE IGREJAS CATÓLICAS

Número de fiéis diminui e fica difícil sustentar a estrutura

Na carta pastoral enviada em dezembro aos fiéis da capital alemã, o cardeal Rainer Maria Woelki, arcebispo de Berlim, anunciou que em breve será colocado em prática um plano que em sete anos reduzirá progressivamente o número de igrejas católicas no nordeste da Alemanha em 70%. "As 105 igrejas da arquidiocese - afirma a carta - serão reduzidas para 30 paróquias até 2020", redução que afetará 400.000 católicos da arquidiocese de Berlim.

Nas declarações à agência Katholische Nachrichten (KNA) em 16 de janeiro, o purpurado indicou que, em média, onze paróquias serão reduzidas por ano na área pós-comunista que inclui as cidades de Berlim, Brandenburgo e Mecklenberg-Vorpommern. "Isso não é apenas uma reforma administra-



tiva, mas também uma reforma espiritual", comentou o arcebispo alemão.

O bispo alemão George Maximilian Sterzinsky, que faleceu no ano passado e era o antecessor do cardeal Woelki, havia começado há seis anos a integrar as paróquias para reduzir o valor da dívida

da arquidiocese de 140 milhões de dólares depois da reunificação da Alemanha.

O cardeal Woelki disse à agência de notícias alemã que o objetivo da redução é dar a arquidiocese uma "estrutura sustentável".

O arcebispo escreveu uma carta

para as comunidades locais onde explica que a decisão foi tomada com base em "processos de desenvolvimento futuro e na redução da população", porque, de acordo com o cardeal, o número de membros da igreja será reduzido em 30% em algumas regiões, em um período de até 17 anos.

A arquidiocese quer cobrir "grandes áreas pastorais", o que significa que as paróquias restantes terão de cooperar mais estreitamente nos próximos anos com a educação católica e as instituições sociais.

O cardeal Woelki afirmou em sua carta que as finanças da arquidiocese haviam melhorado graças às "decisões corajosas e responsáveis" das instituições eclesásticas.

80% dos católicos alemães vivem em Berlim, cidade que recebeu um pacote de ajuda de US\$ 39 milhões de outras dioceses católicas em 1999.

Zenit.org

O QUE ACONTECE NO EQUADOR

Vivemos momentos em que o poder do neoliberalismo, da globalização, subordina os povos e as famílias ao mercado, à concorrência, ao individualismo, deixando de lado os valores culturais, especialmente a solidariedade, o companheirismo, a compaixão.

Tão grande é a crise que surgiu em alguns países europeus, onde campeia a corrupção nos governos, em detrimento das pessoas que trabalham e vivem momentos de pobreza e desespero.

No dia 17 de fevereiro deste ano, vai haver eleições para eleger o presidente da República do Equador. Apresentaram-se oito partidos políticos, representando os banqueiros, a oligarquia tradicional, a nova oligarquia, o movimento indígena e dos trabalhadores e os protestantes. Também se apresentou o partido no poder, propondo a reeleição do presidente Rafael Correa.

É uma oportunidade de compartilhar algumas breves reflexões, nascidas do contato com as comunidades e grupos de base.

São seis anos de mandato da Revolução Cidadã e Socialismo século XXI, liderado pelo presidente Rafael Correa, que foi lançado para a reeleição.

A verdade é que durante esse tempo parou a corrupção dos governos anteriores que foram derrubados pela luta e pela unidade popular. Igualmente pararam os partidos oligárquicos e pró-imperialistas.

As aspirações de levar adiante uma verdadeira revolução ainda estão em curso, porque não se viram verdadeiras mudanças estruturais nos campos econômico, político e ideológico.

É verdade que melhoraram as estradas, a educação, a saúde, a imagem internacional. Mas somos testemunhas de que foram marginalizados o movimento indígena e os trabalhadores.

As concessões de petróleo e mineração, da comunicação, que são a fonte de riqueza do país, foram passadas a empresas transnacionais que exploram a terra, as minas e o trabalho.

Nos postos na administração pública foram contratados membros dos partidos tradicionais que acompanharam os governos corruptos expulsos.

A Assembleia Nacional, composta principalmente por militantes do partido no poder, não tem avançado na aprovação de leis justas que beneficiem o povo, ou se aprovaram sem qualquer participação das organizações populares, como no caso da lei das águas, das



minas e das terras.

Houve casos de repressão de líderes populares e indígenas, que opinaram contra a política do governo.

A Igreja Católica, a partir da Conferência Episcopal, divulgou um comunicado que orienta os católicos a votarem nos candidatos que não prejudiquem os interesses da religião e proíbe os clérigos de participarem da disputa política. De modo algum se levam em conta os ensinamentos do Concílio Vaticano II e da Conferência Epis-

copal de Medellín.

Conclusão:

Você não pode apagar da história a luta do movimento indígena e dos líderes autênticos, que foram pioneiros no levante indígena de 1990, assim como a luta dos trabalhadores e do povo.

Aí contribuíram os movimentos cristãos, motivados pelo Vaticano II e a Conferência Episcopal de Medellín, para a opção pelos pobres e por mudanças nas estruturas econômicas e sociais

A questão agrária foi colocada em segundo plano, sabendo que o nosso país é agrícola e pecuário.

A Educação em geral e a Política, apartidária, deve ser uma tarefa permanente do Estado. Nenhum partido político cumpre esta tarefa fundamental

Os serviços de saúde devem ser tarefas prioritárias, devem estar ao alcance de todos.

Mario Mullo Sandoval
Quito
mariomullo@yahoo.com

AFASTADOS DA IGREJA, ELES QUERIAM SERVI-LA

Maio de 1975. André Luís atarefava-se para sair para o trabalho. O telefone soou. Era dom José Newton, arcebispo de Brasília. Queria informá-lo de que a dispensa de Roma já tinha chegado e pedia-lhe que comparecesse, essa manhã, na Cúria, onde o Vigário Geral lhe transmitiria as últimas instruções.

André Luís agradeceu e saiu. Na Cúria, o Vigário Geral já o esperava. Era um homem de avantajada estatura, conversa pausada, jeito acolhedor. Sabendo-se intermediário da execução de uma sentença, adiantou-se como que querendo suavizá-la: "André Luís, as coisas vão mudar e você, muito em breve, voltará ao ministério. É a solução mais cordata. A Igreja não pode dar ao desperdício milhares de padres, muitos deles dos melhores, que decidiram casar".

Era o sentir de muitos, mas não da hierarquia da Igreja, disposta a cometer um dos maiores erros, por não dizer pecados, dos últimos tempos: sofrendo constantemente de déficit de



padres, desfazia-se agora desinteressadamente de 25% da totalidade do clero.

Tratados na Igreja Católica como inferiores aos leigos, os padres casados começaram a formar, por todo o mundo, associações de mútua ajuda e a estudar e descobrir novos ministérios mais adequados à sua situação atual.

No Brasil, o Movimento de Padres Casados começou, em data imprecisa, em fins da última década de setenta. Partiu de uma simples troca de ideias em Salvador, BA. O Primeiro Encontro realizar-se-ia, em julho de 1979, em Nova Iguaçu, RJ, com a presença de 12 pessoas.

É possível que tenha havido em outros Estados do Brasil iniciativas similares. Se as houve, perdemos-lhes a data e a memória.

Há uma, porém, talvez a primeira, perfeitamente datada e comprovada, mas igualmente esquecida. Vale a pena lembrá-la.

Em 27 de abril de 1977, Quinta-feira Santa, reuniam-se, em Brasília, na casa do jornalista Pedro Luz, cinco padres casados: ele, Pedro Luz, Raimundo Nonato, José Ribeiro Leitão, João Coutinho e José Nogueira. Finalidade: lançar as bases de uma associação que congregasse cerca de 50 padres casados

já existente em Brasília. Era o primeiro passo. A associação queria ir mais longe: abraçar também as centenas de padres casados espalhados por todo o Brasil. Levaria o nome de "Associação Christi Amor". Aos jornalistas que vieram registrar o acontecimento, Raimundo Nonato declarou: "Não estamos aqui com propósitos confrontacionistas. Congregavit nos in unum Christi amor: o amor de Cristo nos reuniu. Este é um encontro de Igreja".

A Associação basear-se-ia em Brasília, mas alvejava todo o país. Teria três objetivos básicos: atender à necessidade de reunião para o debate de problemas comuns, facilitar a adaptação dos padres afastados do ministério para o novo modo de vida; buscar o diálogo com as autoridades eclesiais com vistas ao seu possível aproveitamento no trabalho pastoral da Igreja.

Homens de fé, os padres casados não queriam ficar à margem do trabalho pastoral, num momento como o atual, em que, devido à escassez de sacerdotes, a Igreja se via obri-

gada a lançar mão de evangelizadores insuficientemente preparados para o mister.

Com a experiência que o padre casado adquiriu, com a vivência do lar, da sociedade e do trabalho, ele pode desempenhar um papel fundamental na orientação e no encaminhamento de soluções de problemas, que, muitas vezes, levados aos párocos, não têm a solução mais viável por falta de conhecimento prático. Por isso, nas suas necessidades, a Igreja não pode contentar-se com agentes pastorais incompetentes, enquanto despreza a contribuição que os padres casados poderiam dar-lhe no trabalho de evangelização.

Quando da reunião dos cinco padres casados, o assunto dos padres casados tinha sido alvo de prolongados debates em recente assembleia dos bispos em Itaiçá. Os bispos do Brasil haviam de voltar várias vezes, nas suas assembleias, ao mesmo tema. Mas, décadas passadas, o desperdício continua, nada mudou. Por quê?

Luís Guerreiro
Correio Braziliense

DESAFIOS E PROBLEMAS DE HOJE

"Vivemos num mundo em que epistemologicamente se tem cada vez menos certezas"

É comum na passagem de um ano a outro que as pessoas se perguntem onde estamos, para onde vamos no novo ano. O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos tem ajudado em seus escritos e conferências nessa tarefa apontando para as sete grandes ameaças do mundo de hoje:

1) A desconsolidação da democracia: esvazia-se a democracia. Votamos no que é menos importante na medida em que as grandes decisões não passam mais pelo jogo democrático. O sonho de uma democracia social está desaparecendo e conquistas que pareciam irreversíveis mostram-se agora inteiramente vulneráveis: direitos sociais são sistematicamente eliminados. Parece que só resta a "praça" como o único espaço público não colonizado pelas instituições vi-

gentes. O que se reivindica é simplesmente a "democracia real" uma vez que o ideal democrático que impregna nossas sociedades não foi efetivado. Isso exige novas formas de militância política;

2) A desorganização do Estado ou sua reorganização: O Estado de Bem-Estar dos cidadãos se transformou no Estado de Bem-Estar das empresas e de seus lucros. A grande mudança foi a do financiamento do Estado: passou-se dos impostos para o crédito. Fez-se uma guerra violenta à tributação. Nesse contexto entram, então, os bancos para emprestar crédito aos Estados agora incapazes de cumprir as exigências do Estado Social. Isso provoca o grande problema do endividamento que está destruindo a Europa sem guerra;

3) A destruição da natureza: essa é a fonte da grande crise que toca a humanidade, porque destrói as próprias fontes da vida. Esse processo tem



muitas facetas. Uma delas é que a terra e a água se transformaram em bens absolutamente centrais. Daí a nova onda de concentração: há países e empresas, inclusive, brasileiras, comprando, por exemplo, na África enormes extensões de terra para estocar;

4) Desvalorização do trabalho: a afirmação básica é que na fase atual do capitalismo ele perdeu sua importância a partir da desmaterialização da produção através das ciências e das novas

tecnologias. Na realidade estão renascendo formas de trabalho semelhantes ao trabalho escravo e a distinção entre trabalho pago e não pago desapareceu com o novo padrão tecnológico. Grande parte do novo trabalho é realizado em casa. Quem paga?

5) Mercantilização do conhecimento: as universidades têm que produzir o conhecimento que tem valor de mercado. Que lugar têm as humanidades nesse modelo? Cada vez mais decresce sua importância. Há

aqui um novo tipo de tensão: vivemos num mundo em que epistemologicamente se tem cada vez menos certezas, mas a mercantilização exige certezas;

6) Criminalização do movimento social: hoje protestar contra políticas injustas pode ser crime o que tem marcado a vida de muitos líderes sociais;

7) Re-colonização das diferenças. A humanidade se tornou uma pela planetarização da civilização técnico-científica. Isso nos levou a conhecermos hoje muito mais diversidade cultural, a vivermos em sociedades multiculturais, mas colocamos as diferenças numa hierarquia e discriminamos o que se afasta do padrão. Com tudo isso é o próprio destino da humanidade que se torna tarefa comum.

Manfredo Araújo Oliveira
Doutor em Filosofia e professor da UFC.
Presidente da Adital
O Povo, Fortaleza, CE
www.adital.

MARTIN PEDE AO PAPA: CARDEAIS MULHERES E JOVENS

O abade Martin Werlen de Einsiedeln, importante e influente figura da Igreja suíça exortou vigorosamente a uma reforma da igreja, com uma série de propostas para atribuir maiores responsabilidades aos leigos. Suas propostas são apoiadas pelo novo presidente da conferência episcopal.

As ideias, apresentadas em um folheto, incluem designar mulheres e jovens como cardeais e organizar reuniões periódicas para eles com o Papa. Também propõe dar aos leigos maior responsabilidade na eleição dos bispos, debater sobre o celibato sacerdotal e sobre a comunhão dos divorciados recasados.

O abade beneditino, que é membro da Conferência Episcopal Suíça, diz que seu objetivo é por fim aos conflitos entre conservadores e progressistas, que a seu parecer está causando que a ação da Igreja resulte num esforço fútil.

Sua mensagem foi respalda-

da pelo futuro presidente da conferência episcopal suíça, bispo Markus Büchel de St. Gallen, que assumiu a presidência em 1 de janeiro, e agradeceu ao Abade Werlen sua intervenção que qualificou como um estímulo para o debate necessário na Igreja.

Os comentários do abade Werlen parecem ter tocado uma fibra sensível em toda a Igreja. Diz que recebeu mais de 1.000 correios eletrônicos e 100 cartas, enquanto que seu panfleto se esgotou em três dias e está em processo de reimpressão.

Em seu metafórico reavivar do fogo, o Abade Werlen lamenta a falta de coagem, visão e criatividade na Igreja. Em particular, diz que demasiados problemas se varrem para debaixo do tapete e a discussão de muitos temas está proibida.

A propósito do "chamado à desobediência" dos sacerdotes austríacos rebeldes assinala que é o resultado de não tomar a sério as pessoas e suas reali-



dades. "Quando os que têm autoridade na Igreja não cumprem com seu dever e, portanto, são desobedientes, se põem em marcha iniciativas como medidas de emergência e gritos de socorro. Isto é compreensível, porém pode levar a um cisma ou a que as pessoas abandonem a Igreja", escreve, acrescentando que sua comunidade quer ter um enfoque diferente: descobrir juntos as brasas debaixo da cinza.

Diz que sua Abadia de Einsiedeln se encontra em diálogo tanto com a Sociedade lefebrista de São Pio X como

com o radical teólogo católico Hans Küng.

Sobre a proibição de receber a Comunhão para os divorciados recasados, afirma que não existe tal impedimento nas Igrejas ortodoxas e a Igreja Católica nunca tem condenado este enfoque.

Sugere que homens e mulheres de todas as idades em todo o mundo poderiam ser nomeados cardeais por períodos de cinco anos e encontrar-se com o Papa cada três meses. "Ditas reuniões ofereceriam uma nova dinâmica à liderança na Igreja", disse.

Para apoiar a ideia de terminar com o celibato clerical obrigatório, o abade cita os comentários do Papa João Paulo II em 1992, quando afirmou que tinha aos clérigos casados - da Igreja antiga e das Igrejas orientais - "estima igualmente elevada" como aos sacerdotes célibes.

Martin Werlen, de 50 anos, foi eleito autoridade da Abadia de Einsiedeln em 2004. Naquele momento a comunidade contava com 90 sacerdotes e 40 irmãos leigos. Tem autoridade quase episcopal sobre as 10 paróquias da abadia, que servem a 20.000 pessoas. Foi um dos poucos clérigos que emitiu uma desculpa oficial pela crise de abuso sexual e esteve ao lado das vítimas. Apresentou por primeira vez suas ideias em um sermão durante a cerimônia de comemoração do quinquagésimo aniversário do Concílio Vaticano II em outubro.

RD/Agencias 8/01/2013
presbiterasypastor.galeon.com

DOM HELDER PESSOA CÂMARA, SEMPRE

No dia 07 de fevereiro de 1909 nasceu, na cidade de Fortaleza, Dom Helder Pessoa Câmara. Depois de uma vida na qual praticou a pobreza evangélica, se dedicou, permanentemente, aos pobres, defendeu, com firmeza, os Direitos Humanos, e deu um novo rosto à Igreja no Brasil, o "Profeta do Século XX", abafado e perseguido pelos governos militares e não entendido pela hierarquia da própria Igreja, encontrou-se com seu Criador na noite do dia 27 de agosto de 1999.

Gostaria de contar alguns fatos pouco divulgados, porém verídicos, daqueles dias. Claudete e eu - morávamos naquele ano em Recife - fomos participantes, portanto, testemunhos oculares, da cerimônia de despedida do Dom.

Na tarde-noite daquela sexta-feira, dia 28 de agosto de 1999, uma grande multidão acompanhava o Dom, cujo corpo era coberto de flores de todas as cores e todos os perfumes. O caminho era longo, desde a Igreja das Fronteiras, morada do Dom, passando pelas avenidas do Recife, subindo os morros de Olinda, até chegar em frente à catedral, onde se concentrava, desde cedo, grande



multidão que rezava sua fé, chorava sua dor, mas cantava também sua esperança, divina força dos pobres. Havia sido preparada uma área reservada e cercada na qual, ao redor do corpo do Dom, encontravam-se bispos, padres e alguns convidados. O povo ao redor, sem poder ver o rosto descansado do seu pastor, participava intensamente daquela celebração da vida e ressurreição. Em dado momento, uma jovem se soltou no meio do povo, desenrolou e mostrou a bandeira do Movimento dos Sem Terra, e colocou-a sobre o Dom. Enquanto uns ficavam sem saber como reagir diante de tal atitude inusi-

tada, outros, isto é, quase todos, aprovavam este gesto, que expressava uma simbologia que, embora não fizesse parte do rito litúrgico (talvez exatamente por causa disso), proporcionava profundo sentido àquela celebração.

Quase treze anos depois, em 17 de agosto de 2012, na Sé de Olinda, por motivos diversos, foi realizada a exumação dos restos mortais de Dom Helder. Ouçam o que aconteceu naquela manhã fria e chuvosa de agosto. Assuero Gomes, médico pediatra e escritor, amigo e fiel seguidor do Dom, nos apresentou o seguinte relato, acompanhado de bela reflexão:

"Depois de praticamente tre-

ze anos sepultado no chão dessa igreja, seus restos mortais repousarão ao lado dos de D. Lamartine, bispo irmão que o auxiliou no pastoreio da Arquidiocese de Olinda e Recife e dos de Padre Henrique, mártir da ditadura que se instalou no nosso país a partir de 1964.

Envolta em seu caixão ainda restava a bandeira do Movimento dos Sem Terra, intacta, na época, um símbolo da luta de camponeses em busca de um pedaço de terra para plantar e sobreviver com suas famílias. Lembro-me do dia do enterro.

Confesso que nutria em meu íntimo a esperança de que o corpo dele estivesse intacto também, tal qual a bandeira, pois no meu pensamento isso seria um sinal poderoso para a Igreja, de que o Dom é um santo e como tal, tudo que ele lutara e escrevera e sinalizara teria que ser aceito oficialmente. Ledo engano. Mais uma vez o profeta surpreende! Mais uma vez ele nos mostra que os pobres é que são os profetas de Deus.

Lentamente ele nos vai ensinando sua última lição, ou seria a primeira na vida plena? Não importa, é uma lição importante, um ensinamento para nós

e para nossa Igreja: tudo passa, prestígio, glória, cargos, poder. Tudo é pó e ao pó tudo retorna. Outro ensinamento: os pobres são os destinatários primeiros da boa nova do Ressuscitado, pois só Ele é quem saiu do túmulo com vida, e vida plena.

Pouco a pouco a morte vai mostrando aos olhos humanos o estrago que causa, mesmo nas pessoas mais especiais e queridas. O som lúgubre, oco, de saudade, destampa as lajes do chão da Sé. Outra surpresa, o Dom foi sepultado como os leigos o são, com a cabeça voltada para a porta, e não ao contrário, como os clérigos. O que o desgaste da morte não mostra é o que os olhos da fé iluminam, como uma luz vinda do alto a nos perguntar: por que procuram o vivo dentre os mortos?

A resposta veio-me algumas horas após. Saíndo dali, deu-se à luz uma criança, nos meus braços, saudável, chorando forte a plenos pulmões, inspirando e expirando o sopro da vida, o pneuma que a tudo anima.

Certamente mais um sinal do Dom, ensinando que a vida é eterna."

Geraldo Frencen
geraldof73@yahoo.com.br

ENRIQUECIMENTOS RELIGIOSOS

Edir Macedo é símbolo do enriquecimento das igrejas evangélicas no Brasil, diz revista FORBES dos Estados Unidos

A religião sempre foi um negócio rentável, mas se você for um pregador evangélico brasileiro, as chances de "ganhar na loteria celestial" são maiores. De acordo com informações da revista Forbes, algumas igrejas se tornaram negócios altamente lucrativos e fizeram com que alguns de seus líderes se transformassem em multimilionários. É a chamada "indústria da fé". O maior expoente desta indústria seria o bispo Edir Macedo, proprietário da Rede Record e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus.

A revista aponta que o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, que possui templos nos Estados Unidos, Macedo é, de longe, o mais rico pastor do Brasil, com um patrimônio líquido estimado em US\$ 950 milhões (cerca de R\$ 1,9 bilhão).

Segundo a revista, devido a acusações de charlatanismo, Macedo passou 11 dias na prisão em 1992, mas ele continua sendo processado por autoridades americanas e venezuelanas. Outros pastores também estão conseguindo ficar ricos. Valdemiro Santiago, um ex-pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, que teria sido expulso da instituição depois de alguns desentendimentos com o seu patrão, fundou sua igreja, a Igreja Mundial do Poder de Deus, que tem cerca de 900 mil seguidores e 4 mil templos. O patrimônio dele é estimado em US\$ 220 milhões (R\$ 440 milhões).

Silas Malafaia, líder do braço brasileiro da Assembleia de Deus, está cons-

tantemente envolvido em controvérsias relacionadas com a comunidade gay no Brasil, da qual ele se declara com orgulho de ser o maior inimigo, afirma a publicação. O defensor de uma lei que poderia classificar o homossexualismo como uma doença no Brasil, Malafaia também é uma figura proeminente no Twitter, onde é seguido por 440 mil usuários. Malafaia vale cerca de US\$ 150 milhões (R\$ 300 milhões).

Na lista de endinheirados listados pela Forbes ainda destacam-se Romildo Ribeiro Soares, conhecido simplesmente como RR Soares, o fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, que vale cerca de US\$ 125 milhões (R\$ 250 milhões) e os fundadores da Igreja Renascer em Cristo, "apóstolo" Estevam Hernandes Filho e sua esposa, "Bispa" Sonia, com 1 mil igrejas no Brasil e no exterior, e patrimônio líquido combinado estimado em US\$ 65 milhões (R\$ 130 milhões).

Conforme a Forbes, mesmo o Brasil sendo o maior país católico do mundo, com cerca de 123,2 milhões de fiéis dos 191 milhões de habitantes seguindo o Vaticano, os últimos dados do Censo mostram uma forte queda entre as fileiras dos católicos, que agora contam com apenas 64,6% da população - em 1970 a proporção chegava a 92% do total de habitantes. Enquanto isso, o número de evangélicos subiu de 15,4% uma década atrás, para 22,2%, ou 42,3 milhões de pessoas no último Censo (2010). É provável que a tendência de queda do catolicismo continue até 2030 e os católicos cheguem a representar menos de 50% dos fiéis brasileiros.

SACERDOS IN AETERNUM

Uma visita inesperada, mas muito agradável iluminou, alguns dias antes de Natal, a minha casa: Gilberto e Aglésia, ele exímio diretor e editor do Jornal Rumos, chegaram das férias de Caldas Novas a Goiânia, onde pegariam o avião para Santa Catarina.

Todos sabem da cordialidade de Gilberto, o Giba, e podem imaginar as conversas, as visitas e as propostas (falando do Jornal).

Acho que o Giba ficou empolgado por aquilo que viu e ouviu em Goiânia e me pediu para escrever para o Jornal algumas notas sobre a minha experiência de vida e de trabalho.

Faço isso com muito prazer e como colaboração com o Jornal (por sinal muito bem feito) e com o Movimento das Famílias dos Padres Casados.

83 anos de idade, ordenado no ano 1953 e, portanto celebrando, idealmente, neste ano 2013, sessenta anos de sacerdócio, casado há 26 anos com Maria Conceição, com dois filhos, moro em Goiânia, no bairro da Paróquia N. Sra. de Lourdes onde fui vigário na última parte da minha vida pastoral e onde iniciei o caminho novo de padre casado.

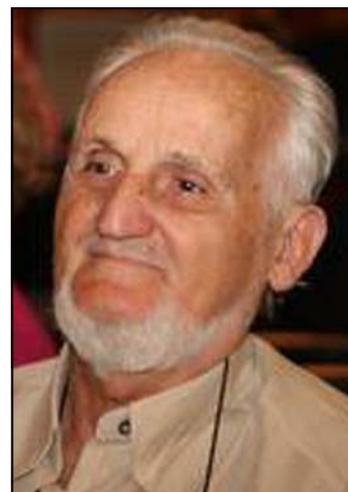
Por ter trabalhado durante sete anos nesta paróquia, o povo me chama ainda de "padre" com muita naturalidade. Eu nunca exigi isso das pessoas, mas, quando me chamam assim, acho bom, porque sempre procurei e defendi a continuidade sacerdotal na nossa vida de padres casados.

Aliás, no dia do meu casamento com Maria prometi a Deus que o tempo restante da minha vida seria dedicado à continuidade da missão pela qual fui enviado da Itália para o Brasil no longínquo ano de 1972.

Por isso escolhi como campo de trabalho, para o sustento da minha família, o campo da Comunicação, que se revelou um meio ótimo para manter uma ligação com o trabalho pastoral da igreja.

Carreguei durante muitos anos aparelhos e cabos para registrar eventos e reuniões da nossa Arquidiocese, estimulado pelo bispo daquele tempo, muito aberto e amigo.

Organizei, antes de tudo, no centro educativo onde eu colaborava no atendimento a crianças em situação de risco, uma Locadora de filmes e documentários que pudessem servir, além de entretenimento, também de subsídio educativo e didático. A Caravideo (Centro Alternativo de recursos audiovisuais) hoje conta com mais de vinte mil filmes e documentários em DVD, BD e 3D, num local central e espaçoso ("nunca vi uma Locadora tão grande" disse o Giba, ao entrar na Caravi-



deo). É a única deste gênero na cidade (Goiânia tem um milhão e meio de habitantes) e por isso é um ponto de referência para religiosos, professores, estudantes, educadores e pais.

Além da Locadora surgiu o Centro de Produção: um estúdio para filmagens, com ilha de edição, e um conjunto de computadores que operam o "clipping" dos programas das TVs locais. Este centro de produção é hospedado num grande prédio chamado de "Centro Cultural Caravideo" onde acolhemos outras entidades sociais e pastorais, como o CEBI (Centro Bíblico), o RECID (Rede cidadã de comunidades), O Curso de Verão, O Grito dos Excluídos, o Clube do Professor e outros.

É claro que não faço tudo sozinho: somos três sócios paritários (entre os quais outro padre casado) e vários colaboradores voluntários. Deste trabalho tiramos o mínimo necessário para sobreviver. Mas o bem que se faz é muito grande e a satisfação de ver este bem crescer e multiplicar-se compensa as nossas fadigas.

No âmbito eclesial e eclesiástico a coisa é mais complicada porque temos agora um bispo que dispensa a colaboração dos padres casados. Mesmo assim eu procuro estar presente nos movimentos eclesiais de base, sobretudo nas CEBs e coordeno algumas atividades pastorais na minha comunidade, como, por exemplo, o Terço dos Homens.

Quando casei os tempos eram outros: realmente se esperava que a Igreja se abrisse à riqueza da experiência dos padres casados e, em verdade, esta era a minha ilusão. Não foi assim, não é assim, mas continuo acreditando na perenidade da ordem sagrada e na missão que Deus nos confiou, de sermos testemunhas fieis dos valores do matrimônio e do sacerdócio.

Sergio Bernardoni
sergiobernardoni@terra.com.br



PADRE EXPULSO DO MINISTÉRIO POR APOIAR ORDENAÇÃO DE MULHER

O Vaticano decidiu expulsar a Roy Bourgeois da ordem dos Padres Maryknoll e do estado clerical, em razão de sua persistente desobediência e seu constante apoio à ordenação sacerdotal de mulheres nos Estados Unidos.

A decisão da Congregação para a Doutrina da Fé o libera de suas promessas sacerdotais e de seus votos como religioso na congregação a que pertencia.

Em 8 de agosto de 2008 Bourgeois pronunciou uma homilia numa "ordenação sacerdotal" feminina. Sua participação neste evento lhe valeu a excomunhão automática.

"Com paciência a Santa Sé e a Sociedade Maryknoll incentivaram sua reconciliação com a Igreja Católica", diz um comunicado dos Maryknoll.

Em vez disso o Sr. Bourgeois optou por continuar sua campanha contra os ensinamentos da Igreja Católica em ambientes seculares e não católicos.

O texto assinala ainda que "a desobediência e a pregação

contra os ensinamentos da Igreja Católica sobre a ordenação de mulheres levaram à sua excomunhão, afastamento e laicização".

Em julho de 2011 o sacerdote foi advertido que seria expulso dos Maryknoll a menos que depusesse sua "atitude desafiante" contra a Igreja Católica sobre a ordenação de mulheres.

Bourgeois contestou em uma carta dizendo que o ensinamento católico sobre a ordenação só de homens "desafia a fé e a razão" e "está enraizado no sexismo". "Não me retratarei", escrevia.

Após essa troca de cartas seu caso passou à Congregação para a Doutrina da Fé, que decidiu expulsar do estado clerical a Bourgeois.

"O Sr. Bourgeois livremente optou por suas perspectivas e ações, e todos os membros da Sociedade Maryknoll estamos entristecidos por não ter chegado à reconciliação", indica o comunicado.

Roma, 21/11/2012
ACI/EWTN Noticias

O MACHISMO NA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

Lemos no Eclesiástico, em sua tradução mais branda:

"É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher: a mulher cobre de vergonha e chega a expor ao insulto". (Eclo. 42, 14)

São Paulo não escapa aos condicionamentos culturais do seu tempo:

"As mulheres se calem nas assembleias porque não lhes compete falar, mas viver sujeitas, como diz a Lei. Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem em casa a seus maridos, porque não é conveniente a mulher falar na assembleia" (1 Cor 14, 34-35).

"A mulher ouça a instrução em silêncio, com espírito de submissão. Não permito que a mulher ensine nem se arrogue autoridade sobre o marido, mas permaneça em silêncio, pois o primeiro a ser criado foi Adão, depois Eva. E não foi Adão que se deixou iludir, mas sim a mulher que, enganada, incorreu em transgressão; mas ela poderá salvar-se, cumprindo os deveres de mãe, contanto que permaneça com modéstia na fé, na caridade e na santidade" (1 Tm 2, 11-15).

Santo Tomás de Aquino, o santo teólogo, fortemente influenciado por Aristóteles, reforça essa discriminação:

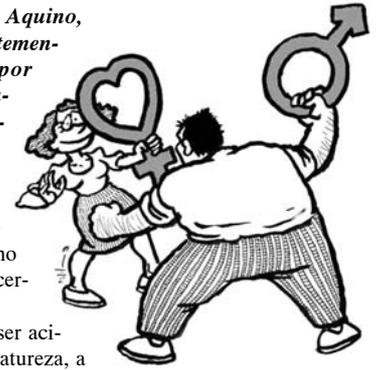
"A mulher foi criada mais imperfeita que o homem, porque, naturalmente, no homem há mais discernimento e razão".

"A mulher é um ser accidental e falho. Por natureza, a mulher é inferior ao homem, em força e dignidade, e por natureza lhe está sujeita, pois no homem, o que domina, pela sua própria natureza, é a facilidade de discernir, a inteligência".

Algumas grotescas e divertidas:

"A beleza física não vai além da pele. Se os homens vissem o que está sob a pele, a visão das mulheres lhes viraria o estômago. Quando nem sequer podemos tocar com a ponta do dedo um cuspe ou esterco, como podemos desejar abraçar esse saco de excremento?" (Odon, abade de Cluny, séc. X).

"Dentre todas as armadilhas que nosso inimigo ardiloso ar-



mou através de todas as colinas e planícies do mundo, a pior e aquela que quase ninguém pode evitar é a mulher, funesta cepa de desgraça, muda de todos os vícios, que engendrou no mundo inteiro os mais numerosos escândalos". (Marborde, bispo de Rennes e depois monge em Angers).

Essa breve coletânea serve para confirmar que o preconceito existe, é antigo e bastante arraigado na reflexão da Igreja. Impede até hoje que sequer se cogite, por exemplo, a ordenação de mulheres e sua inserção no governo da Igreja...

Enviado por Helio Amorim
helioamorim@ism.com.br

ÉTICA E CIDADANIA

1. Depois do ano de 2012 ter sido dedicado pela Comissão Europeia ao Envelhecimento Ativo e à Solidariedade entre as Gerações, eis que 2013 é o Ano da Cidadania.

A palavra Cidadania é polissêmica e, por isso, abriga muitos sentidos. Escolho um que não me parece polêmico.

A Cidadania é a possibilidade dada à pessoa, em Sociedade, de exercer os seus direitos e cumprir os seus deveres, na perspectiva social.

Então para que um indivíduo se possa tornar um cidadão, vai-lhe ser preciso aprender, e aprender bem, quais são esses direitos e deveres.

Pelo que me parece evidente que os dois grandes pilares que sustentam o conceito de cidadania são a Família e a Escola. Pelo menos nas sociedades modernas, evoluídas e democráticas.

O lugar da Família e da Escola na preparação dos jovens para o exercício da Cidadania



é uma responsabilidade à qual não podem fugir. A Família não pode transferir essa responsabilidade inteiramente para a Escola e a Escola não pode esperar que a Família a cumpra em plenitude.

2. No meu ponto de vista a educação para a Cidadania deve começar pela explanação compreensiva dos deveres do futuro cidadão, o que suscita

um problema ético que é o da distinção entre o que é o bem e o que é o mal.

A neurobiologia mais avançada situa esta capacidade de distinguir o que é o bem e o que é o mal, para o próprio, muito cedo; mas refere-se apenas ao bem e ao mal corporais, físicos, que são já avaliados pela criança, desde os primeiros meses de vida.

Com o desenvolvimento corporal e, principalmente, cerebral, o sentido de bem e de mal vai-se ampliando a outros aspetos da vida relacional e acaba por influenciar as decisões humanas, em todos os níveis. Bem e mal para o corpo, mas também para o espírito

A aprendizagem da capacidade de avaliação ética das percepções faz-se na Família primeiro e completa-se depois na Escola. Deste juízo individual o jovem vai passar, pela educação, para um juízo social das suas decisões, perguntando-se: será que o que vou decidir e fazer é o melhor para o bem dos outros e da sociedade?

Há aqui de novo uma questão ética ou, melhor de eticidade social. A sociedade espera que os cidadãos, para o serem, respeitem os valores sociais ou de moralidade pública, pois são eles que garantem a coesão social.

3. As religiões têm, neste plano, um importante papel a

desempenhar na educação para a cidadania, que é o de promover a interiorização das virtudes humanas, como suporte da vivência da cidadania pelas pessoas concretas. No caso do Cristianismo a virtude pessoal tem o seu fundamento nas palavras de Cristo: vivei amando-vos uns aos outros e sereis felizes; dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

O cidadão virtuoso tem, seguramente, direitos: o primeiro é o de poder exercer, com liberdade, a sua autonomia decisória, respeitando a lei mas colocando à frente da lei os ditames da sua consciência e da sua virtude pessoal. O segundo é o direito à indignação ética e à objeção de consciência, que são marcas indelévels da cidadania plena.

Daniel Serrão
Professor catedrático
jubilado de Anatomia Patológica e de Bioética e Ética
fraternitasmovimento.blogspot.pt



LUDMILA, MULHER SACERDOTISA CATÓLICA

Celebrou a primeira missa há 31 anos. Exerceu o sacerdócio na clandestinidade, na Checoslováquia. De Roma lhe proibiram o exercício de suas funções. A Editora Claret acaba de publicar "Das profundezas".

A História de Ludmila Javorova, por Miriam Teresa Winter.

Ele saiu de casa com o vestido preto longo dos domingos. À meia noite de 28/12/1970. Olhou para a esquerda e para a direita para se certificar de que ninguém a estava espiando e, quase correndo, percorreu a curta distância que a separava do apartamento do bispo.

No escritório de Félix Maria Davidek, Arcebispo de Brno, tudo estava pronto. Ludmila tocou a campainha duas vezes, toque longo e uma vez toque curto, o sinal combinado. Ela estava radiante de felicidade. Finalmente, aos 38 anos, iria ver cumprido o sonho de sua vida. Antes de começar o velho ritual, Monsenhor Davidek novamente perguntou: "Você quer recebê-lo?", disse. "Sim, quero", respondeu ela.

Em seguida, o arcebispo

católico Davidek começou a ritual do sacramento da Ordem. Ele impôs suas mãos, como um sinal externo do mesmo, na cidade da Morávia de Brno, na presença, como testemunha, de um irmão do arcebispo. Então ela celebrou sua primeira missa, realizou a sua primeira consagração do pão e do vinho e deu sua primeira bênção às duas pessoas presentes. "De volta para casa, chorando em jorros por todos os anos em que tinha contido as minhas lágrimas", lembra ela. Desde então, tornou-se a primeira "sacerdotisa" católica do mundo, nos últimos 20 séculos (muitos teólogos asseguram que até ao primeiro século, a Igreja Católica tinha mulheres sacerdotisas e diaconisas).

Ludmila celebrava missa todos os dias, sozinha em sua casa, em Brno, sem nem mesmo seus pais o saberem. Eram os anos de chumbo da ditadura comunista na Checoslováquia e em toda a Europa Oriental. A Igreja Católica era perseguida, controlada pelo Estado. Era chamada a "Igreja do Silêncio" e "Igreja do Mártir". O atual arcebispo de Praga Arcebispo

Vlk, trabalhou mais de 20 anos como um simples limpador de cristais...

Para despistar a polícia comunista, o arcebispo Davidek ordenou em segredo 17 bispos, alguns deles casados e com a família, e 68 sacerdotes masculinos, muitos deles casados. Ela manteve o segredo, mas muitos dos católicos clandestinos eslovacos de então sabiam da sua condição sacerdotal e a aceitavam como tal. Além disso, tornou-se "Vigária Geral", ou seja, a número dois da Arquidiocese de Brno. Após a queda do Muro de Berlim, veio à tona a existência da Igreja clandestina checoslovaca. E com ela, a existência de uma sacerdotisa.



Ludmila esperou até 1989, o ano da "revolução de veludo"

para pedir o reconhecimento da Igreja e ajuda do Papa.

"Primeiro tentei marcar uma entrevista com o Papa, através do Cardeal Wyszyński da Polônia, mas sem sucesso. Então pedi ajuda diretamente para que me aceitasse como eu sou. Escrevi-lhe uma carta, que dizia simplesmente: Santo Padre, eu recebi a ordenação sacerdotal e agora estou a lhe comunicar."

Mas passaram dez anos e o Vaticano deu o silêncio por resposta. Só então, em 1995, Ludmila reconheceu publicamente sua condição. E, só então a hierarquia romana reagiu.

Quando em Roma souberam da existência de uma mulher sacerdote, de bispos e de padres casados, com filhos e netos, houve pânico na Cúria. O papa nomeou o Cardeal Ratzinger para resolver o problema. Roma negou a validade da ordenação de Ludmila e dos quatro bispos casados.

Ela aceitou a decisão do Vaticano, mas continua a exercer o ministério, ela é sacerdotisa. Assegura, por exemplo, que, na Checoslováquia de en-

tão, havia dois tipos de clero. A "primeira linha", absolutamente leal ao Estado e controlada pelo partido comunista (após a queda do comunismo, seus membros continuaram a exercer o seu ministério sem qualquer problema da parte de Roma). O outro clero, o chamado "de segunda linha", agiu na clandestinidade para manter a integridade da fé católica. Seu ministério era invisível e sua ordenação secreta, até para o próprio Vaticano, que os havia proibido de cooperar com os comunistas.

No entanto, a resposta de Roma, depois da queda do Muro de Berlim, foi "reconhecer o sacerdócio dos colaboradores e negá-lo aos clandestinos", diz ela, magoada:

Mas, por mais que Roma o tente esconder, Dom Fridolin é um bispo casado e Ludmila Javorova um mulher sacerdotisa. O símbolo vivo de que na Igreja Católica já existe o que a hierarquia teima em negar: curas com saias...

Jose Manuel Vidal
Maria Bethânia Bischoeffin
Madrid.

Tradução: João Tavares

NA IGREJA EM CINZAS AGORA SE APAGOU O FOGO



"Eu vejo na Igreja de hoje tanta cinza assim sobre as brasas que, muitas vezes, assalta-me um sentimento de impotência": foi inspirado nas últimas palavras do cardeal Carlo Maria Martini, que o abade beneditino de Einsiedeln, na Suíça, padre Martin Werlen, lançou um ataque crítico à Igreja de hoje, uma "provocação", como ele mesmo disse, um apelo, um estímulo positivo, e fê-lo em um relatório entregue em outubro para a abertura do Ano da Fé 2012-2013, mais tarde reelaborado e transformado em um opúsculo de umas quarenta páginas, que se

intitula "Descobrir juntos as brasas sob as cinzas" e que está na quinta edição, publicada em alemão, inglês, francês e italiano.

Reportagem é de Ludovica Eugenio, publicada na Adista, 12-01-2013.

Tradução é de Anete Amorim Pezzini.

FALTA O FOGO

Para Werlen, a situação dramática da Igreja não se deve apenas à escassez de sacerdotes ou a sempre declinante participação dos crentes na vida eclesial: o ponto é que a Igreja é "fria" e arrisca desaparecer, com 20% da população longe de qualquer afiliação religiosa e uma acentuada polarização entre pro-

gressistas e conservadores: "Se, como Igreja, estamos presos às polarizações - afirma ele - não consentimos às pessoas descobrirem as brasas que dão a vida, e pretendem continuar a arder ainda hoje. Precisa-se perguntar o objetivo de escutar e fazer hoje aquilo que Deus quer dizer-nos. Não nos podemos permitir, em suma, de perder o ponto: "Se os problemas não são tratados ou se não é lícito falar sobre eles, com esse comportamento jogase a credibilidade e, junto com ela, também a fé". "Está em jogo o essencial!", escreve Werlen. Em tal contexto, a verdadeira desobediência é constituída do fato de não levar a sério pessoas e situações, destaca ele, referindo-se à iniciativa austríaca dos padres desobedientes: "Visto que aqueles que têm a responsabilidade não se dão conta da situação e são então desobedientes, surgem iniciativas que são gritos de socorro, pedidos de medidas de emergência, que são compreensíveis, mas que podem até causar divisão ou abandono da instituição".

Por outro lado, a Igreja nestes últimos anos tem perdido a

própria credibilidade, principalmente porque subestimou ou abordou de modo errado o escândalo de abusos sexuais.

NOMEAÇÃO DOS BISPOS, O CELIBATO, O GÊNERO

"Uma das maneiras para remover as cinzas frias - argumenta o abade - seria a de mudar a modalidade como os bispos são nomeados, provendo um maior envolvimento dos crentes.

Do mesmo modo, deveríamos discutir o celibato dos padres".

E sobre a questão de gênero, a Igreja é "desastrada e impotente": "O ser humano é homem ou mulher. Mas a Igreja continua a ter dificuldade a dizer sim à mulher".

Werlen propõe, então, a rotação a cada cinco anos de mulheres e homens no Colégio dos Cardeais, proporcionando reuniões trimestrais em Roma, que trariam "dinamismo à liderança da Igreja".

Também os processos sinodais deveriam ser revistos: "os sínodos dos bispos, preparados e acompanhados só pela Cúria Romana, que não apresentam nada de novo, são ainda é um

testemunho de fé?". Como no Vaticano II, os bispos "devem dar-se conta das próprias responsabilidades e, com a ajuda dos teólogos, e junto com o papa, enfrentar com fé as mudanças". De problemas, a Igreja está cheia, todos conhecidos, mas nada, até hoje, foi feito para superá-los.

APROVAÇÃO DO PRESIDENTE DOS BISPOS

Uma semana depois da primeira publicação da brochura, o abade beneditino recebeu mais de mil correios eletrônicos e centenas de cartas dos católicos suíços. Também o novo presidente da Conferência dos Bispos da Suíça, monsenhor Markus Büchel, de Saint Gallen, respondeu positivamente ao apelo: "O abade Werlen - escreveu em um comunicado - levantou questões urgentes trazidas pelos fiéis; destacou os problemas de modo muito claro, e sugeriu possíveis soluções. Isso representa um estímulo para discussões indispensáveis na Igreja, as quais também são minha fonte pessoal de preocupação. Eis porque lhe sou particularmente reconhecido".

www.ihu.unisinos.br

SANTAS, SUBMISSAS E REBELDES

1. A preocupação com o futuro do cristianismo, e nomeadamente com a sua versão católica, ditou, no âmbito da nova evangelização, o Ano da Fé.

Multiplicam-se as iniciativas para que o Evangelho não se torne insignificante, mesmo nos países cuja matriz cultural e religiosa é, precisamente, o cristianismo. É normal a preocupação pelo seu futuro. A Igreja não existe para passar certidões de óbito ao cristianismo europeu. O modo mais adequado para evitar o seu apagamento no futuro não é desenhar cenários, otimistas ou pessimistas, mas fazer com que as experiências do presente, pela sua criatividade de vida transfigurada, sejam uma fonte de beleza e de alegria, que ninguém queira perder. É do presente plural, aberto ao futuro, que importa experimentar e falar. O que não se pode é persistir em opções que desconvoam, logo à partida, a maioria dos cristãos, as mulheres.

Esta persistência da hierarquia católica em não contar com elas para conceber, projetar, orientar e realizar a missão da Igreja no mundo contemporâneo é considerada altamente negativa, em alguns ambientes eclesiais, embora noutros, essa situação ainda se possa apresentar como absolutamente nor-

mal, pois "sempre foi assim".

Este último argumento só pode ser usado por quem não vê o papel ativo das mulheres em todos os sectores das sociedades ocidentais. Portugal não é exceção. Não procurar alterar o funcionamento da Igreja, tendo em conta esta tendência irreversível, parece cegueira, fuga aos sinais dos tempos, tantas vezes evocados em vão.

2. Como as fontes do Espírito nunca secam, todas as viragens são possíveis e ainda é tempo de perguntar: qual o papel original que as mulheres estão a ter, no desenho dos projetos da chamada "nova evangelização"? Não recorrer à sua intuição, experiência e saber é esquecer a própria simbólica da Anunciação do Anjo, ao colocar o futuro na graça de uma mulher.

Maria de Nazaré não acolhe a proposta divina sem a questionar frontalmente.

A sua fé não é cega. Aliás, acredita-se sem evidências, mas não sem sentir que é por ali que corre a vida e o amor.

Neste sentido, será importante meditar nas narrativas da Paixão e da Ressurreição, consideradas as mais decisivas para entender a significação do atribulado percurso histórico de Jesus com os seus apóstolos.

Ora, o que há a destacar de mais extraordinário e paradoxal,

nesses relatos, é a enorme falta de fé de Jesus nos seus discípulos. Tão grande que recorreu às discípulas, às mulheres, individualmente e em grupo, para que fossem elas a comunicar-lhes que nada estava acabado com a crucificação: o projeto, o sonho e Ele próprio estavam vivos e para sempre.

As mulheres, tidas por mentirosas, não podiam testemunhar em tribunal. Jesus viu que foram elas que, sem arredar pé, O seguiram até ao fim. Eram elas as suas testemunhas e encarregou-as de evangelizar os apóstolos, que o medo e a falta de fé tinham feito dispersar. Os próprios textos insistem, no entanto, que os homens, os discípulos, não lhes deram crédito. Continuavam com a ideia velha e derrotada de que o testemunho das mulheres não valia nos processos jurídicos. Elas serviam, quando muito, para levantar boatos. Como Tomé, tinham de ser eles a verificar. Cristo repreende-os: homens de pouca fé, continuais incapazes de vos render à palavra das discípulas.

Paulo cunhou a fórmula cristã mais curta e mais exata da igualdade e da liberdade de todos na Igreja: Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus (Gal. 3, 28).



Não ficou por aqui. São-lhe atribuídas outras, muito infelizes, acompanhadas de razões teológicas, cristológicas e antropológicas demasiado rabínicas: As mulheres estejam em tudo sujeitas aos seus maridos (Ef. 5, 21) e para preservar as tradições, pede às mulheres que mantenham a cabeça coberta e em silêncio nas assembleias (1 Co. 11, 2; 14, 34).

Na história da Igreja, nem todas as mulheres se sentiram obrigadas a essas tradições que Cristo já tinha sacudido. Contudo, pelo que se ouve dizer, as santas rebeldes não conseguiram ser tantas como as submissas.

3. Multiplicam-se as notícias de violência sobre as mulheres. Não vêm só do Paquistão e do Afeganistão, dos Estados Unidos ou da Índia, do Brasil ou de Portugal. Cobrem o planeta. As mulheres já não são, apenas, as mais descriminadas no trabalho, usadas nos negó-

cios de publicidade para vender carros e outros produtos, na pornografia e na prostituição. A violência doméstica, as violações em série, o tráfico de mulheres e órgãos são tão frequentes que o modo de abordar estas questões - espetáculos de momentos televisivos -, tende a banalizar o crime.

É de espantar que nas paróquias, nas dioceses, nas organizações católicas, não se desenvolvam movimentos, de homens e mulheres, que encarnem estas questões, como centrais para a Nova Evangelização.

Aliás, uma "evangelização" que não faça destas situações, e do que elas revelam, o seu tema incontornável, fica longe do comportamento de Jesus Cristo, narrado nos Evangelhos.

Não é uma questão reservada a algumas mulheres rebeldes.

Frei Bento Domingues, O.P.

IGREJA DA INGLATERRA NÃO APROVA MULHERES BISPAS

Câmara laica do sínodo anglicano rejeita proposta

A Igreja anglicana, em sessão do seu sínodo celebrada ontem, rejeitou a ordenação episcopal de mulheres depois de anos de debate. A questão não poderá voltar a ser votada até o próximo sínodo.

O sínodo geral da Igreja da Inglaterra, reunido em Londres, rejeitou por seis votos de diferença uma proposta debatida há vinte anos, desde que a ordenação sacerdotal de mulheres foi permitida.

Hoje, um terço dos onze mil pastores anglicanos do Reino Unido são mulheres. A proposta não obteve os dois terços necessários na Câmara dos Laicos (há três câmaras: bispos, clero e leigos ou laicos). Foram 74 votos contra e 132 a favor. Entre os bispos, os votos favoráveis foram 44, com 3 contrários, e no clero houve 148 votos a favor e 45 votos contra.



Até 2019 não poderá haver nova votação sobre o assunto.

Tanto o atual arcebispo de Canterbury, Rowan Williams, quanto seu su-

cessor, Justin Welby, que assumirá o cargo em janeiro, defenderam publicamente a ordenação episcopal de mulheres em seus discursos aos 468

membros da Igreja da Inglaterra com direito a voto.

O arcebispo católico de Westminster, conforme noticiado ontem pelo The Tablet, afirmou antes da votação que a Igreja da Inglaterra se afastaria da tradição católica se decidisse ordenar mulheres como bispos.

Em entrevista coletiva na última sexta-feira, o bispo afirmou: "O diálogo continuará, mas é muito significativo este passo que a Igreja da Inglaterra pode estar prestes a dar". E ressaltou que o diálogo e a cooperação entre as duas Igrejas não ficaria "fundamentalmente alterado" se acontecesse uma eventual aprovação de mulheres bispos, já que o diálogo "se baseia em um profundo apeço da nossa vida compartilhada em Cristo, mediante o batismo e dentro da vida de graça".

Zenit.org



FAZENDO HISTÓRIA: AS MULHERES E O SACERDÓCIO

Discretamente, elas transgridem as leis canônicas, que as excluem da igualdade de direitos na Igreja, e, sentindo-se, mais do que nunca, responsáveis por ela, vão avançando e multiplicando-se por vários continentes.

1998: A "Plataforma Austríaca", originada da "Petição do Povo de Deus", tal como o movimento "Nós somos Igreja", decide criar 3 grupos para a formação de mulheres que aspirem ao sacerdócio na Igreja Católica. Contemporaneamente, nascia na Alemanha o Grupo Maria de Magdala, dirigido por Angelika From, para formar mulheres para o diaconato.

1998-2001: O grupo de Linz, agora denominado "Grupo Ministérios Ordenados para Mulheres", tenta encontrar um bispo católico, de sucessão apostólica, que possa ministrar a ordenação sacerdotal validamente.

2001: A comunidade Spiritus Christi de Rochester, Estados Unidos, encontra o bispo Hickmann, da Califórnia, que, em janeiro, confere o sacerdócio a Mary Ramermann.

2002: Em março, a Dra. Gisela Forster, da Baviera, descobre outro bispo, Rómulo Braschi, argentino. Sagrada pelo bispo Roberto Padin da Igreja Católica Apostólica Brasileira, foi depois, em 30.1.1999, novamente sagrada, sub condição, pelo bispo católico Gerónimo Podestà.

2002: Os bispos Rómulo Braschi e Rafael Ferdinand Regelsberger, da Áustria, em 29 de junho, navegando pelo Danúbio, entre Passau e Linz, no barco MS Passau, conferem o sacerdócio a 3 mulheres do grupo de Linz e a 4 da Alemanha e dos Estados Unidos. O ato foi registrado em Cartório.

Em julho, o cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publica um "Monitum" (advertência), ameaçando com a excomunhão as recém-ordenadas, caso, até 22 de julho, "não se



confessem arrependidas" e "peçam perdão".

Em 11 de julho, a Dra. Gisela Forster e Christine Mayr-Lumetzberger, duas das ordenadas, enviam carta ao Papa, defendendo-se e se justificando. Enviam também uma carta ao cardeal Ratzinger, negando-se a "confessar arrependimento" e a "pedir perdão".

2002: Apesar de tudo, em 5 de agosto, é publicado o decreto de excomunhão.

2003: As recém-ordenadas apresentam recurso. Em vão. Em 27 de janeiro, o Vaticano emitia novo decreto a ratificá-la. Nesse mesmo dia, o grupo dá a público a sua posição:

"Ficamos profundamente abaladas com o procedimento do Vaticano e fortemente sentidas com a dureza das palavras"... "O Vaticano crê que nós procedemos contra ele, que o queremos prejudicar ou aumentar-lhe o sofrimento, mas o que pretendemos é tornar a Igreja Católica saudável... acessível aos homens e mulheres do nosso tempo"... "Nós sabemos que recebemos validamente o sacramento"... "Lançar-nos em cara a cumplicidade de um cisma" é uma grave acusação. Nestes meses passados, temos dado provas de que nunca pensamos sequer em suscitar um

cisma"... "Na carta papal 'Ordinatio Sacerdotalis', não se trata de nenhum dogma. Por isso, não é obrigatório segui-la"... "Baseadas nesta argumentação, continuaremos a insistir na validade da nossa ordenação... Mas não provocaremos... Se as pessoas nos pedirem os sacramentos, não lhes negaremos; seria contra a nossa consciência"...

2002-2003: Entretanto, houve bispos que se dispuseram a sagrar secretamente como bispas algumas das já ordenadas. Sagraram, em segredo, a Dra. Gisela Forster, da Alemanha, e Christine Mayr-Lumetzberger, da Áustria. Para evitar punições e não complicar ainda mais a situação, os nomes das bispas não foram revelados. O ato da sagração, porém, ficou registrado e testemunhado em Cartório.

2003: No dia 7 de agosto, durante o II Sínodo Europeu das Mulheres, Gisela Forster e Christine Mayr-Lumetzberger ordenam, em Barcelona, a Dra. Patricia Fresen, da África do Sul, depois também sagrada bispa em 2005.

2004: Em 26 de junho, recebem o diaconato novas mulheres da América, do Canadá, da França, da Suíça e da Letônia.

2005: Como o movimento já

contava com 3 bispas e se multiplicavam as adesões, acordou-se dividi-lo em três grupos: o da Áustria, "Ältestenrat", sob a direção da bispa Christine Mayr-Lumetzberger; o da Alemanha, "Priesterinnen Europa-West", sob a direção da bispa Gisela Forster; e o da América do Norte, "Romancatholic Womenpriests Northamerica", sob a direção da bispa Patricia Fresen.

No dia 2 de julho, foi ordenada pelas três bispas, em Lyon, a primeira francesa, Geneviève Beney. E, no dia 25, navegando no rio St. Lawrence, Canadá, são ordenadas 4 presbíteras e 5 diaconisas.

2006: No dia 5 de junho, é sagrada bispa a Dra. Ida Raming, uma das primeiras ordenadas pelo bispo Rómulo Braschi. No dia 24, foi ordenada de presbítera a primeira mulher suíça. No dia 31 de julho, ordenação de 12 mulheres americanas em Pittsburg.

2007: Na festa de Pentecostes, foi conferido o sacerdócio a 3 mulheres e o diaconato a outras 3.

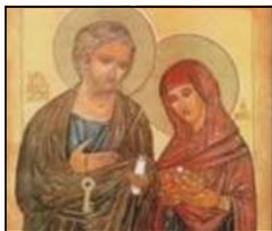
2008: Em 9 de abril, realizou-se a sagração de Dana Reynolds como bispa. E receberam o sacerdócio, em diversas datas: Katy Redig, Monica Kilburn-Smith, Gloria Carpeneto, Gabriella Velardi-Ward e

Janice Sevre-Duszyska...
Ao serviço da Igreja

Devido a uma política errada, a Igreja ministerial não está hoje em condições de realizar uma cura de almas eficaz. O clero em exercício está envelhecido e excessivamente sobrecarregado. Além disso, a Igreja oficial impede cada vez mais o acesso aos sacramentos (divorciados recasados, adeptos de outras confissões cristãs, excomungados, homens e mulheres que não aceitam o atual rumo da chefia da Igreja, padres com problemas sexuais). Ela mostra-se assim, perante as pessoas que a criticam, não como "religião do amor", com uma "mensagem jubilosa", mas como uma instituição inflexível, rigorosa e punitiva. Muitos encontram nela, não a paz, mas a rejeição, a agressão e a exclusão.

É por isso que a "diocese virtual", constituída por este novo ministério feminino, oferece serviços usuais, mas talvez com outro espírito: o Batismo é concedido mesmo a pais sem nenhuma confissão religiosa ou que queiram batizar os filhos ecumenicamente, a fim de acabar com a separação das Igrejas; a Confissão é feita em forma de conversa, levando quem se confessa a ver suas decisões passadas ou presentes como importantes ou não para a sua vida (nenhuma atribuição de culpa nem ameaças); a Eucaristia é celebrada em comunidades de mesa eucarística, a exemplo da Ceia de Jesus, muitas vezes em festas de família; o Casamento consiste na bênção do convívio de duas pessoas; a Unção dos Enfermos envolve, não só a unção de doentes e de pessoas debilitadas, mas também conversas sobre a vida eterna; os Funerais incluem uma liturgia junto ao leito do finado ou junto à sepultura; Conferências teológicas e filosóficas.

Luís Guerreiro
luisireneacais@solar.com.br



www.padrescasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

FALECIMENTOS

Errata: Frei Juvenal não se suicidou

Recebi e terminei de ler o Jornal Rumos, nº 228. Incomodou-me o artigo "Vida e Morte por Amor aos Padres Casados", pg 9.

Conheci bem frei Juvenal, um franciscano de primeira linha, um idealista, com os pés no chão.

Foi meu professor de Língua Portuguesa no Seminário. Posteriormente, Orientador Educacional. Um grande professor. Um ser humano fantástico, sensível, tolerante, compreensivo, amável, tudo aquilo que São Francisco de Assis queria daqueles que se dispusessem e ingressar na Ordem dos Frades Menores.

Em 1976, no momento em que eu estava dando curso à minha decisão de continuar pregando a bondade do Senhor em outras paragens e fora dos esquemas institucionais, por que razão, ainda não entendi, Deus colocou frei Juvenal mais uma vez em meu caminho.

Ouvi dele pessoalmente o

propósito que o levaria a Aparecida naquela Epifania de 1976 (suicidar-se).

Na situação em que eu me encontrava, pouco poderia fazer. Confidências são confissões. Não que ser respeitadas, apesar do horror que nos possam despertar.

E a vida seguiu seu curso. Eu, fui à cata de colocação profissional.

E, ele, ao martírio. A Providência, porém, deu outro rumo à história. O seu intento não se concretizou. Houve tempo de evitá-lo.

E, ele continuou sendo um frade e um cristão exemplar.

Há informes que Frei Juvenal realizou profícuo trabalho como Missionário na África.

No Google estão as informações atuais sobre a sua vida e atuação pastoral.

Ele está com mais de 80 anos, atuando na vida pastoral, parece que em Gaspar, SC.

Antônio Frederico Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

Recordando Pe. Haroldo

Sinto profundamente o passamento do Padre Haroldo, meu amigo, colega e contemporâneo no Seminário do Rio Comprido nos anos de 1960/61. Por intermédio de Rosa e Carlos reencontrei-me com ele em Fortaleza após 50 anos que estávamos distanciados.

Ao final do XIX Encontro Nacional dos padres casados, na tarde de 01/07, estive no SESC, foi me buscar para que me hospedasse com ele, e por longas horas papeamos juntamente com Juarez Virgolino, quando demos boas gargalhadas ao recordarmos das picuinhas que existiam na formação do clero.

Amigo dos padres casados participou do programa Grande Debate - TV Povo - Fortaleza em 19/07/2012 com os casais presidentes do MFPC nacional e local.

Haroldo era uma pessoa autêntica, com uma visão aberta e profunda dos acontecimentos

religiosos, sociais e políticos; tinha posições firmes, uma mensagem profética e um desejo ardente de mudanças.

Sempre lutou destemidamente pelo que acreditava. Foi incompreendido pelos superiores nos seminários onde estudou, antes do Concílio Ecuemênico Vaticano II, mas encontrou em Dom Clemente Isnard um pastor e um pai que o acolheu. Confiava nele e conferiu-lhe a ordenação sacerdotal em 1964 pela diocese de Nova Friburgo.

Além das atividades clericais, foi secretário da educação municipal, candidato ao governo do Estado, ex-militante do PT e professor de sociologia da UECE. A Arquidiocese de Fortaleza perdeu um grande sacerdote. O PSOL um grande líder. E na certeza da fé temos mais um irmão que nos antecipa na comunhão dos santos.

Almir Dias Simões
almirsim@ig.com.br

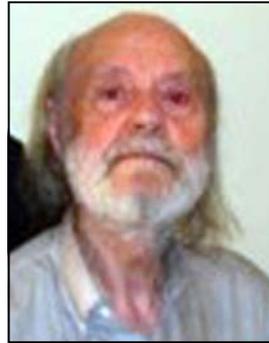
QUAL É A IGREJA DE CRISTO?

Qual das muitas igrejas de hoje é a Igreja de Cristo? Todas elas juntas? Ou haverá, por acaso, uma dentre elas com credenciais de se impor às demais como a única verdadeira Igreja de Cristo?

Todas elas respondem, a seu modo, a algum requisito essencial da mensagem de Cristo. Falta, porém, a todas elas um requisito fundamental: a incorporação orgânica num único Todo eclesial. São muitas e sua variedade poderia ser benéfica.

Mas todas elas têm em comum a mesma tendência: a de encararem a variedade como desvio da unidade e da ortodoxia e não como manifestação de vitalidade! Falta aos cristãos, entre outras carências, aquele elo que há milênios mantém unido o povo judeu. O amor a uma causa comum, maior do que a sua Igreja. Em vez de serem ponto de contato e elos de comunhão, as Igrejas todas, sem exceção, se comportam mais como seitas do que como Igrejas. Os templos estão ficando vazios. Muitos deles viraram museus. Há séculos que uma Igreja católica é um lugar onde não há mais espaço para um protestante. E vice-versa. Tudo isto deveria ser causa de alarme e motivo de escândalo. Entretanto, não o é mais.

A Igreja não é mais a única inconspícua de Cristo. Foi rasgada, dividida a centenas de pedaços, ficando cada fragmento com a pretensão de ser a verdadeira Igreja de Cristo. A Igreja católica reclama para si o direito de se proclamar a



única verdadeira Igreja de Cristo, por ser a mais antiga. Parte do pressuposto de que a separação ocorreu por conta e iniciativa de outros, e não por culpa de Roma.

A restauração da unidade eclesial não se dará sob a forma de uma volta ao aprisco de ovelhas transviadas. Não foram as ovelhas que romperam a unidade da Igreja de Cristo. Foram pastores, e pastores altamente graduados. É loucura esperar que homens carregados de privilégios e de poder se dispõem a abrir mão de tudo o que lembra poder, para ocuparem o último lugar na Igreja de Cristo. Não é por acaso que todos os cânones religiosos consagram o princípio da hierarquia como fonte sagrada de poder.

A reunificação da Igreja não será jamais o resultado de uma decisão de cúpula. É o povo que vai se encarregar de varrer, para longe da sua Igreja, o culto idolátrico do poder eclesial. Não serão os que competem com os setores religiosos na luta pelo poder econômico-político. A renovação da

vida cristã será obra de homens e mulheres que renunciaram a toda e qualquer forma de poder e resolveram apostar todas as suas fichas no amor. Onde vigora o princípio da autoridade sempre há quem queira ser mais que os outros ou se considere superior a eles. Tudo é radicalmente diferente lá onde reina a caridade de Cristo: a lei da graça.

O poder confere autoridade. E a autoridade torna, a quem a possui superior aos que não a possuem, mas dela dependem. Santo Tomás de Aquino considerava a autoridade e o exercício do poder uma necessidade e consequência do pecado original. Que um homem tivesse a obrigação de sujeitar a sua vontade à de outro homem era algo não previsto no projeto original do Criador. Livrar-se do pecado significa, portanto, libertar-se, o mais que for possível, da tutela exercida por homens, ainda que os que exercem se façam passar por representantes de Deus.

O fato de se colocarem em oposição frontal a toda a forma de tirania e tutela religiosa trouxe muita perseguição aos profetas do povo de Israel. Javé, em nome do qual se apresentavam, era um Deus que não interessava por ser o Senhor de um povo escravo. Qualquer imbecil pode ser feitor de escravos. Ser senhor e soberano de um povo livre é desafio que vai muito além da capacidade humana. É desafio digno de Deus!

José Marcos Bach (in memoriam)

ECONOMIA INACREDITÁVEL

Um viajante chega numa cidade e entra num hotel. Na recepção, entrega duas notas de R\$100,00 e pede para escolher um quarto.

Enquanto o viajante inspeciona os quartos, o gerente do hotel sai correndo com as duas notas de R\$100,00 e vai até o açougue pagar suas dívidas com o açougueiro.

Este pega as duas notas e vai até um criador de suínos a quem, coincidentemente, também deve R\$200,00 e quita a dívida.

O criador, por sua vez, pega também as duas notas e corre ao veterinário para liquidar uma dívida de R\$200,00.

O veterinário, com a duas



notas em mãos, vai ao hotel onde, às vezes, paga a hospedagem de seus clientes de outras cidades e não havia pagado da conta recente. Valor total da dívida: R\$200,00. Ele avisa ao gerente que está pagando a conta e coloca as notas em cima do balcão.

Nesse momento, o viajante retorna dos quartos, diz não ser o que esperava, pega as

duas notas de volta, agradece e sai do hotel.

Ninguém ganhou ou gastou nenhum centavo, porém agora toda a cidade vive sem dívidas, com o crédito restaurado e começa a ver o futuro com confiança!

Assim funciona a economia internacional...

Autor oculto para não apagar...



JOÃO PAULO II: CANONIZAÇÃO IMINENTE

Cerimônia deverá acontecer neste ano ou em 2014

O momento esperado pelos milhões de fiéis que em 2005 já proclamavam a santidade de João Paulo II é iminente. O papa polonês será proclamado santo em 2014 ou ainda neste ano, de acordo com o prefeito emérito da Congregação para os Bispos, cardeal Giovanni Battista Re.

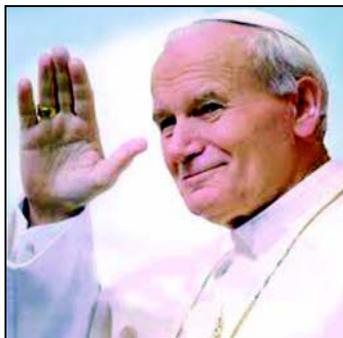
"Se não for neste ano, será no próximo", afirmou o purpurado, explicando que, "como ele realizou mais de um milagre, com certeza ao menos um é válido para a canonização".

Falta apenas o reconhecimento de um desses milagres pelos médicos.

"Os tempos podem ser muito breves diante das curas cientificamente inexplicáveis", prosseguiu o cardeal.

"As curas são avaliadas por uma junta de sete médicos da Congregação para as Causas dos Santos, um organismo científico interno, severo, que tem a tarefa de examinar cada detalhe".

"Os sete médicos da junta têm que estar de acordo de que o fato é inexplicável do ponto de vista humano e científico. É a equipe médica quem decide se houve um milagre ou não", afirmou Re.



Depois desta avaliação, a comissão de cardeais e bispos julga "apenas se o milagre foi obtido pela intercessão" do candidato à glória dos altares.

É necessária a aprovação definitiva do papa "para definir a data e o período mais adequado", concluiu.

Zenit.org

PADRE ITALIANO ANUNCIA SEU CASAMENTO

Um padre italiano surpreendeu os fiéis durante a missa anunciando seu casamento com sua companheira, que espera um bebê.

"Esta será a última missa que celebro, me apaixonei por uma mulher e em poucos meses vou ser pai", disse Vito Lombardo, de 33 anos, pároco da igreja de São Lourenço na cidade de Trapani, na Sicília.

O jornal informa que o padre e a mulher mantinham uma relação há muito tempo, mas que o religioso decidiu parar de servir à Igreja quando a mulher ficou grávida. Segundo a imprensa local, Vito informou ao Vaticano sobre sua decisão antes de anunciá-la publicamente.

Roma 14/12/2012
Jornal La Repubblica.

SACERDOTE ALEMÃO RENUNCIA PARA TER FAMÍLIA

O bispo de Chimbo (Áncash), no Peru, Dom Ángel Francisco Simón Piorno confirmou a renúncia de um sacerdote alemão

para constituir família. Trata-se do padre Rainer Michael Stockinger, de 53 anos, que foi pároco de San Francisco de Asís durante 12.

O bispo manifestou que o pároco renunciou à ordem sacerdotal há cerca de dois meses, logo que se tornou público que ele tinha uma relação sentimental com uma chimbotana e que dessa relação nasceu uma filha.

A autoridade eclesial expressou que o sacerdote não recorreu a outras instâncias para continuar com seu trabalho pastoral, donde se deduz que decidiu ficar com sua família e viver em Chimbote.

www.rpp.com.pe



BÍBLIA COM 1500 ANOS É DESCOBERTA NA TURQUIA

Vaticano demonstra preocupação com conteúdo do livro

Uma bíblia de 1500 anos foi descoberta na Turquia, após a prisão de uma quadrilha que comercializava antiguidades de forma ilegal.

O livro, feito em couro tratado e escrito em um dialeto do aramaico, língua falada por Jesus, tem as páginas negras, por causa da ação do tempo.

Segundo informações do site Notícias Cristãs, peritos avaliaram o livro e garantiram que o artefato é original.

A descoberta do livro se deu em 2000, e desde então, vinha sendo mantido em segredo, guardado em um cofre-forte na cidade de Ancara.

Estima-se que o valor



do livro chegue a 20 milhões de euros, dada sua importância histórica.

Após a divulgação da descoberta, o livro foi considerado patrimônio cultural e após a restauração que será feita, o livro será exposto no Museu Etnográfico de Ancara.

Há informações de que o Vaticano demonstrou PREOCUPAÇÃO com a descoberta do livro devido seu conteúdo

DESMENTIR muito do que o Vaticano fala na bíblia católica; o papa e pediu às autoridades turcas que permitissem que especialistas da sua Igreja Católica pudessem avaliar o livro e seu conteúdo, que se suspeita, contenha o "Evangelho de Barnabé", escrito no século XIV e que descreve Jesus de maneira semelhante à pregada pela religião islâmica.

HUMOR

Gestão de Resultados

Em uma cidade do interior, viviam dois homens que tinham o mesmo nome: Flávio.

Um era padre e o outro taxista.

Quis o destino que os dois morressem no mesmo dia.

Quando chegaram ao céu, São Pedro os esperava.

- O teu nome? - Flávio.

- O padre?

- Não, o taxista...

São Pedro consulta as suas notas e diz:

- Bem, ganhaste o paraíso.

Leva esta túnica com fios de ouro.

Pode entrar o seguinte...

- O teu nome?

- Flávio

- O padre?

- Sim, eu mesmo...

- Bem, ganhastes o paraíso...

Leva esta túnica de linho. Pode entrar. O padre diz:

- Desculpe, mas deve haver engano. Eu sou Flávio, o padre!

- Sim, meu filho, e ganhaste o paraíso. Leva esta túnica de linho...

- Não pode ser! Eu conheço o outro Flávio, Senhor. Era taxista, vivia na minha cidade e era um desastre! Subia as calçadas, batia o carro todos os dias; conduzia pessimamente e assustava as pessoas. Nunca mudou, apesar das multas e repreensões policiais. E quanto a mim, passei 65 anos pregando todos os domingos na paróquia. Como é que ela recebe a túnica com fios de ouro e eu esta?

- Não há nenhum engano - diz São Pedro. É que, aqui no céu adotamos uma gestão mais profissional do que a de vocês lá na Terra...

- Não entendo!

- Eu explico. Já ouviu falar de Gestão de Resultados? Agora nos orientamos por objetivos, e observamos que nos últimos anos, cada vez que tu pregavas, as pessoas dormiam. E cada vez que ele conduzia o táxi, as pessoas fazavam! Resultado é o que importa!

